

O BENTEVÍ CAXIENSE

O BENTEVÍ CAXIENSE. CAXIAS, TYPOGRAPHIA INDEP., 1849.

21 MAIO - 06 OUT. 1849 - NS. 1-17, 21

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS:

FAKTAS:

- Nós 18-20 (SET. ou OUT. 1849)

Nº 4
Anno I. Segunda-feira 21 de Maio de 1849. N. 4.

O BEMTEVI



CAXIENSE.

1849

M A I O = N. 1-2

S'birá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. Im-
presso por S. A. de Farias.

Cabeços, brancos, e pardos
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

PROSPECTO.

Emprehendemos a redacção des-
ta gazetinha — O Bemtevi Caxien-
se — não porque tenha-mos em vis-
ta ser Deputados, ou queira-mos
pedir óntro qualquer dos honro-
zós cargos que nós do povo temos
nás mãos para depositar em ho-
mens de nossa confiança, não, por
que conhecemos a nossa insuffi-
ciencia litteraria; tanto assim que a
nossa lingüagem é despida de ter-
mos escolhidos, e sublimes, porém
em phrasas que todos os do povo
a entendão: comprehendemos esta
redacção tão somente para abrir os
olhos dos nossos concitadãos, para
que se não deixem illudir por es-
ses orgulhosos mandões, que se
persuadem que só — porque são
quem são — merecem todos os suf-

fragios, e que a titulo de nobres,
de pessoas de primeira classe (como
se inculcão) tratão os seus iguaes
de resto, e com a denominação de
=gente da plebe= não se lembran-
do estes aristocratas, que as po-
zieões que ocupão na sociedade,
são obras do povo, e que mesmo
com facilidade as reduz a nada.

Para que o povo não fique em
duvida do que quer dizer aristoc-
rata, isto é, (para aquelles que
ignorão) eu defino e faço a expli-
cação d'esta palavra. — Aristocra-
ta — Umas vezes é qualidade ima-
ginaria da nobreza; outras vezes
é a classe da gente privilegiada,
pela maior parte sem merecimen-
tos, nem virtudes; gente perigozr,
porque luta para sustentar o es-
pirito de corporação, e faz exforços
para dominar a sociedade civil por
melo de títulos vaidosos, insultando

apizando o povo para o qual olha como rebanho de gado.

Eis aqui representado ao vivo o que são os Ligueiros de Caxias, e a vista de tão fiel retrato não admittimos disculpa alguma dos que votarem nos taes ligueiros da fôsa nobreza; reparem nos brados do =Bemtevi Caxiense= elle vos vai fallar franco, e só deseja as vos-sas liberdades garantidas.

Também estamos ao facto de que ha Brasileiros que se expressam nestes termos =sei que o partido Bemtevi é o partido do Povo, e não ignoro que a liga não é partido politico, mas não sigo nem um, nem outro.= A estes declaramos, e appellidamos criminosos politicos, =porque os homens d'um tal proceder, não se interessão pela ventura de seus concidadãos, nem pelas suas; nem prezão a sua Patria, Arripiai pois essa carreira criminosa, cuvi as doutrinas do =Bemtevi, =Unamo-nos, que a causa é nossa. Fugí d'esses ligueiros que só vos procurão nestas occasiões, para depois de servidos, desprezar-vos, persegui-vos, e appellidar-vos de =Canalha= tomam em consideração, que elles se julgão mais quo o povo, isto é que elles são homens da illusbração, das primeiras familias, e que nós pertencemos as segundas, e pela mesma razão, entendem os Ligueiros que elles como das primeiras familias, devem ocupar todos os cargos honrosos, e que

nós como entes da plebe devemos só ser soldados; por conseguinte a sonora voz do Bemtevi d'hoje principia a cantar as verdades, e a dizer em alto e bom son= guerra a Liga, acabe a influencia honesta.

Pela disinição da palavra — Povo — acabamos de mostrar que o Povo é Soberano, e que elle sabe distribuir as graças, que as leis lhe garantem, pelos que tem o competente merito; tanto assim que ja existem fortes sympathias para mostrar gratidão ao Exm. Sr. Presidente da Província Herediano Ferreira Penna, pelos relevantes serviços que ha feito, a beneficio do mesmo povo; elle será um dos nossos Deputados.

Os Bemtevis Caxienses opprimidos pelos ligueiros, que empoleirados a mais de cinco annos nas posições officiaes obravão com a maior injustiça, já gosão hoje de liberdade, já devizão os seus cor-religionarios na substituição d'aqueles nobres tartufos, já finalmente tem a gloria de ver os Srs. Drs. João Caetano Lisboa, e Eleutherio Augusto de Attayde, feitos Magistrados nesta Comarca, graças a politica do actual Ministro! Ja deviza o partido Bemtevi, o Sr. Dr. Odorico Antonio de Misquita, Delegado de Policia, e 1.º suplente deste o nosso amigo e correligionario o Capitão

Prefeitor José da Silva! Votou mil readamos, ao moi digno Exm. Presidente da Província, que consciencia das nossas oppressões, lhe substituído sabiamente estes primeiros cargos policiais! e muitos devemos confiar em que breve estará toda a fôsa nobreza reduzida a classe plebea, e os d'este (como elles apellidão) ocupando com toda a justiça o que lhes era vedado pelo capricho, soberba, e ambição dos taes ligueiros! Parabens, meus Patricios! Parabens,

AO PARTIDO BEMTEVI CONSTITUCIONAL.

Caxienses, acha-se marcado o dia 5 d'Agosto do anno corrente, para elegermos os nossos Representantes! Dia para nós o mais serio, e de lisonjeiras esperanças; este dia pode ser o principio da estabilidade, sustentação, e prosperidade nossa, se bem conhecermos os nossos direitos; como também o principio do nosso fucto e desgraças, se estes direitos forem por nós desprezados.

A Constituição do Imperio quando nos concedeu de quatro annos, um só dia para nossa plena garantia, é para que nos apresentemos nesse dia tão cheios de espirito de patria, e com vontade tão livre, que o resultado da nossa escolha, só seja o verda-

cteiro reclame da Nação, para de-serta forma Elle ser grande, rica, util a nós, e respeitoza aos es-rangeiros.

Se pois devemos obedecer em tudo a Constituição do Imperio, muito mais na parte relativa as Eleições, por serem estas o principio fundamental da nossa vida politica: eis o motivo porque a Constituição reclama bem dos governos, que não constranjo a vontade livre do Cidadão; porque de outra forma resultará sempre o nosso prejuizo, por não representarem a vontade Nacional, se não homens que nos não merecem confiança; bem como aconteço no transacto governo do metralhador, que a força foi que fez as eleições e os ex-representantes forão os que esse mesmo metralhador quiz, e não a vontade do povo!

A liga ameaça de lançar mão de todos os meios para macular-nos, e transtornar a ordem; o desespero os impellerá a toda a qualidade de disturbios; porém não temais que a maioria é nossa, e o governo tem energia para destruir seus attentados ille-gaes, queremos eleições constitu-cionaes, queremos triunfo com a maioria, e não com fraudes e trapaças; actos proprios da abjecta e infernal liga.

(4)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

E então que lhe parece a correspondencia do Telegrapho de 16 do corrente assignada pelo — Sertanejo? — Está um chefe d'obra? que diz? será obra do Gerundio, ou do Vazilha? Olhe Sr. Redactor, o que lhe posso asseverar é que do Caboré não é; porque elle tem um rabo tão cumprido!!!! E o Gerundio? ande lá que não fica aíraç. (referindo-nos a época de 1839.) No entanto o que lhe posso afirmar é que os Ligueiros estão desesperados, dão por páos e por pedras, e a final (coitados) estão mamados.

Ora veja Sr. Redactor, que chorrilho de calunias, e as maiores, atreves, vem na tal correspondencia!!! O Sr. Antônio Bernardo, nosso distinto correligionario, que escapou por vezes, de ser victimá dos rebeldes naquella terrível época; que perdeu uma grande parte de sua fortuna, n'aquelle desgraçado tempo, finalmente, que repreou, e fez sempre a mais terrivel opposição a semelhantes attentados da rebeldia, cujos factos não ha quem os ignore, é agora maculado pelo infame o suposto Sertanejo!!!

Qual foi o lugar que este Caxiense, exerceo entre os balaios? Qual foi o acto reprovado de semelhante tempo que elle ex-

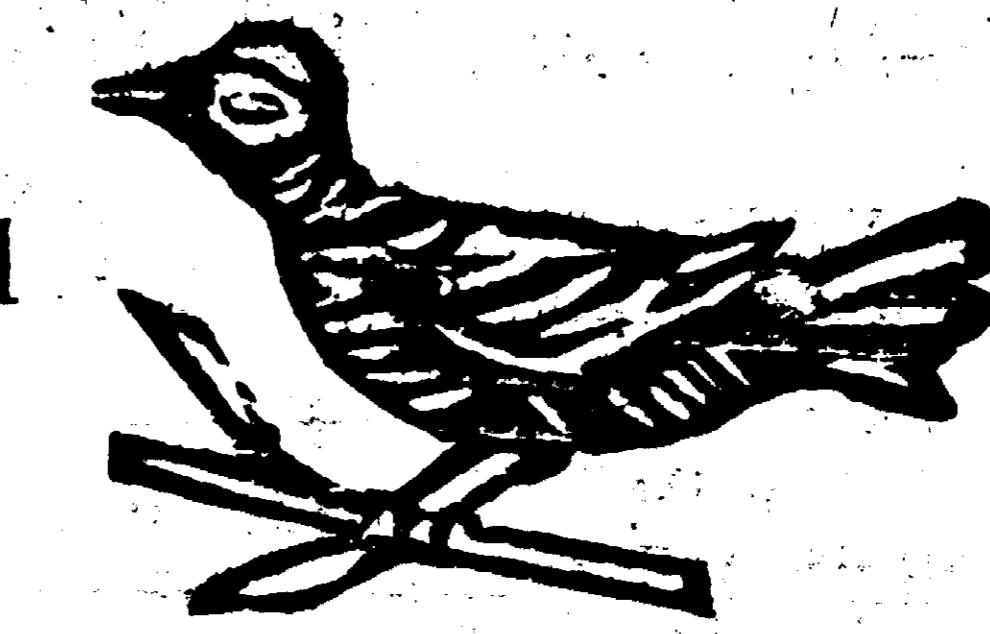
cutasse? nenhum, decididamente nenhum: logo para que são tales aleivozias que, sem faltar a verdade, bem encaxavão n'um Caboré, n'um Gerundio, e n'um celebre catavento Cr...; para que lançar aos outros o que lhes cabe por direito, e pela justica?

Continua a Correspondencia a acusar o nosso amigo e correligionario Silveira, dizendo que ambiciona o posto de Tenente Coronel e outras estórdices semelhantes; que testemunhol pois acredita o Sertanejo, ou a Liga que se aquelle nosso amigo pretendesse alguma couza d'essas a que daes tanta importancia, e elle nenhuma, que não estaria provido? Elle despreza essas vaidades, elle só trabalha por amor a sua Patria, aos sens patricios, e em defesa da Liberdade, que, pela liga, nos herroubada, elle finalmente hâde completar o seu triunfo, e ha de mostrar aos ligueiros, como se ganha gloria constitucionalmente, e não com despoticas medidas como vós praticastes no poder.

Basta, Sr. Redactor, fiz isto, e dei-lhe este encommodo porque não posso ver injurias, e porque como correligionario assim devia obrar o

Seu muito attencioso,
O Amigo da Verdade.

Caxias Typographia Indep. Impresso
por S. A. de Farias, 1849.

O BEMTEVI**CAXIENSE.**

Sairá em dias indeterminados, e vende-se a 40 réis na Typographia Independente, onde se imprime. Impresso por S. A. de Farias.

Caboclos, brancos, e pardos
Sendo livres, são iguaes.
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

Aleluia! aleluia! Temos gase-
tinha nova da Liga!

Qual será seu titulo? apostamos que se adivinba é... é a—CONSTITUINTE. — venha, venha, quantas mais, melhor para as nossas couzinhas! com tanto que=Bemtevi — não; porque os Bemtevis só querem—CONSTITUIÇÃO, e D. PEDRO II. — e vós quereis ultrapassar estes principios: pensae bem na empreza; olhos em Pernambuco, que a couza não está de chalaça.

A LIGA PROFETIZANDO.

Diz ella—que barulho haverá lá pela Typographia da Aurora! Quem será o escrevinhador do Bemtevi? = (interrogão-se elles.) Uns dizem parvoices proprias de suas

mentes escandecidas, respeito a primeira pergunta; outros dizem, e arrojarão-se a dar ao prélo que houve dezordem por cauza de dinheiro *ob pecuniam*; costados! estãõ tão loucos, que é uma lastima! Como o estado financeiro, lá pela Liga, é assaz lamentavel, (para gastar com eleições) : julgão que por cá existe a mesma mizeria: estas completamente enganados, isto por aqui é=Vinho d'outra pipa! fia-se mais fino!

E quanto ao segundo enigma, isto então é engracado. = O Bemtevizinho=tem-lhes dado no góto; e sendo uma ceizinha tão pequenina, dão-lhe mais de seis mil Redactores! Oh! com seis mil diabos! Grande consumição de gente!

Quem se lhe importa saber qual é o Redactor do Telegrapho? Que cuidado nos poderá dar quem seja

o habil escrivinhador ou rabiscador da Constituinte — que está para vir a luz?

Deixem-se pois de exercer o emprego dos Siganos, quando não, breve os correrão a pedras, porque o Povo, por quem representamos, não accredita mais em sanguinárias. — Finalmente depois de mil incertezas, dispararão a vidente, sobre o nosso amigo, e correligionário Satyro. Que prophetas!!!! Que maluecos!

Ligueiros! A redacção da folhinha = Bemtevi = é nossa; e isto dizemos para tranquilizar vossas idéas, e não continuardes em juízos temerários! Que mais querem?

Ao principal Sigano;

Lá vai versos.

Reparem, vejão Bemtevis,
Como está a Ligueirada,
A sucia d'alta nobreza,
Esta toda assiganada.

Caspité, Sr. Vazilha!
Viva, bravo, como brilha!

Que me dizem Bemtevis,
Está celebre a Ligueirada,
Derão em prophetizar
Esta toda assiganada!

Caspité, Sr. Vazilha!
Viva, bravo, como brilha!

Alerta, alerta Bemtevis
A Liga está desesperada,

Derão para advinhões
Está toda assiganada!

Caspité, Sr. Vazilha!
Viva, bravo, como brilha!

O BEMTEVI CAXIENSE.

Se formos surdos e mudos aos falsos boatos que tem propagado a influencia da Liga, pretendendo desabonar-nos, e perdermos a fé que merecemos do povo, do povo de quem fizemos parte, e advogamos a cauza; como escriptores publicos, e verdadeiros Bemtevis, incorreríamos n'um crime imperdoável! faz-se mystér pois distruir-mos esses futeis labéos, ridículo, e frívolo recurso de que larga mão a ligueirada, no cume de desespero em que se acha; pertençendo ainda sustentar-se na sua favorita a = fraude! — A Liga está como o enfermo desenganado de não escapar a morte, que quantos remedios lhe applicão todos aproveita, só com a esperança de durar mais alguns dias; porém a final estas complicadas applicações, mais depressa o fazem perecer; assim ella recorre a toda a qualidade de meios, inda os mais abjectos, o vis, esperando algum lenitivo a sua debilidade; para finalmente succumbir! A mentira inda que triunphe é por pouco tempo; porque a verdade brilha, agrada, e com facilidade a distroe!

Que importa, que a Liga nos appellide cabanos! acaso ignorá o povo quem merece este nome? Qual será esse do povo liberal Bemtevi, que deixará de ter muito em lembrança as reiteradas perseguições que fizesteis nas eleições passadas quando estaveis protegidos pelo governo despótico de metralhador, e tinheis a força e vossa disposição? Acaso já elle esqueceria as ameaças, e ditáticas perseguições que praticasteis em 1847 e 48, só para os do povo votar conforme a perversa ligueirada pertendia? Não presentiou o povo a maneira afrontosa, e brutal com que conduzisteis a Cadêa os liberaes e reconhecidos Bemtevis, Dr. Maciel, Antonio Bernardo da Silveira, e Eduardo Reis, cercando-lhes suas casas, como se fossem criminosos!!! E sendo estes attenta os inda tão recentes, e constante a toda a gente; como poderão esquecer os liberaes Bemtevis? como pertendeis persuadir o povo que nós somos cabanos, e vós liberaes?

Deixará de saber o mais remoto do povo (sendo Bemtevi) que o Dr. Maciel, os Silvas, os Silveiras, Eduardo Reis, e outros de nossas fileiras, que sempre forão, são, e serão bemtevis liberaes? E que como taes hão supportado cruéis perseguições, e continuaas guerras da infernal Liga? e sendo assim para que tentaes em-

butir no povo a calúnia de que somos cabanos? coitados! estou perdidos, não merecem confiança publica, todos os conhecem, e sabem o que elles são, o que tem feito, e são capazes de praticar, por isso debalde = Ligueiros! vos cansaes. Retirai-vos, deixai o campo, se não quizerdes fazer a mais triste figura, e o mais ridículo papel, conselho que vos dá o Bemtevi.

Boa nova.

Caxienses, o Bemtevi cheio de usufia, prazenteiro vos felicita, pela grata noticia, de que se acha empregado na Secretaria do Governo, o nosso digno amigo, e intelligente correligionario o Dr. Candido Mendes d'Almeida! Que gloria para os verdadeiros amigos dos interesses da Província!

O Bemtevi tambem vos tributá para-bens, pela justa remoção do nosso correligionario o Dr. Gregorio de Tavares Ozorio Maciel da Costa, para a Comarca do Brejo! Eia pois, este martyr da Liga, acha-se empregado na província; ao mesmo tempo que o traidor que lo perseguiu, existe fora da mesma! oh! tempora, oh! mores! Quem tal diria! Estallai de raiva ligueiros, entregai-vos ao desespero, e vede que o vicio não

Anno I.

Domingo 3 de Junho de 1849.

N. 3.

O BEMTEVI

CAXIENSE.



1 8 4 9

J U N H O = N. 3-6

Sairá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. In-
presso por S. A. de Farias.

Caboclos, brancos, e pardos
(Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

INTERROGAÇÃO IMPORTANTE

Aq uia quatro annos atraç, que
erão, ou que importancia tinhaõ os
Coringas, os Vazilhas, os Gerun-
dios etc reliqua, da fôla, e ridícula
nobreza, que hoje se invençaõ - pri-
meiras personagens de Caxias? ==
Erão uns pedantes que nada influiaõ
na politica.

Quem forão os que lhes deraõ
importancia, e os collocaraõ nas
posições, que com tanta indignidade
teem ocupado? Fomos nós os ver-
dadeiros Monarchistas Constitucio-
nais, e firmes Bemtevis, a quem
essa ordem de vilões, tão mal re-
compengaraõ.

É quem os vaõ destronizando, e
prestes, os reduziraõ ao nada que
eraõ? Nós mesmios, para mostcar-
mos que assim como tivemos for-
ças para os empoleirar; também

nos naõ faltaõ para os reduzir ao
nada, de que se hiraõ: breve veraõ
a empreza consummada; pois as-
sim o havemos jurado sobre o al-
tar da Patria!

O BEMTEVI CAXIENSE.

Povo—Geralmente fallando, si-
gnifica a reunião de todos os ha-
bitantes, que formaõ a sociedade,
e vivem n'um paiz debaixo do
mesmo governo, e das mesmas
leis. Nesta palavra = Povo = se
comprehende todos os individuos
sem excepção desde o Monarca
até o mais pobre e mizeravel ci-
dadaõ.

Portanto quem disser que naõ
é povo, pode-se-lhe responder:
então naõ sois nada, sois um ente
nullo; porque entre nós naõ ha
mais do que povo.

triumpha da virtude por muito tempo, e que, além da derrota infeliz, sofre o ludibrio de seu vergonhoso proceder.

Muito bem nos vaõ correndo as couzas! Temos por Delegado de Policia, o Illm. Sr. Dr. Attayde, pessoa intelligente, e energica, e que aqui se acha permanente, como nos convem: graças as boas intenções do Exm. Snr. Presidente da Província, e do Snr. Chefe de Policia, a bem dos Caxienses! Não queremos dizer com isto, que estavamos mal servidos com o nosso correligionario o Ilustre Sr. Dr. Oderico Antonio de Mesquita; porem, é que este nosso amigo, é lavrador, e por conseguinte não podia prezistir es tal exercicio, sem grave prejuizo de seu estabelecimento; e tanto assim que nos consta, que foi attendido o seu pedido de demissão. Nós nos congratulamos com o desempenho de seus deveres, no periodo que teve a seu cargo a policia, pois que fez, recta justiça, e sempre trilhou a vereda da prudencia.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Passando hontem ao meio dia,

pelo largo do poço, encontrei-me com o Açafrão do Vazilha, que saíra da casa do Coronel Coringa, ou Barão da Pouca-vergonha; hia este moço tão vermelho como uma pimenta de caxorro, e tão cansado, que nem um pato; ora, eu cá com os meus botões, vim fazendo os meus entes de rasão, e então conheci, que o Vazilha, vinha de tratar algum negocio eleitoral, com o Barão, e que achando, seguramente, neste signaes de pouca satisfação, acerca do vencimento das eleições, porque (se me não engano) estão por lei Divina e humana perdidas, por isso é que hia o Vazilha tão rapido como um a...te...xim, quebrando as pedras da rua com os seus Çapatos de saltos altos; á vista do que, disse em voz baixa = Moço devairado, hide tratar de bonecos, e deixai estes negcios para os homens de merito, porque sois muito joven, e só servis para intertinentos passageiros. — Comunico-lhe Snr. Redactor, este passo, assim de conhecer o desarranjo em que andão os Ligueiros, com especialide este joven *influente*.

Caxias 27 de Maio de 1849,

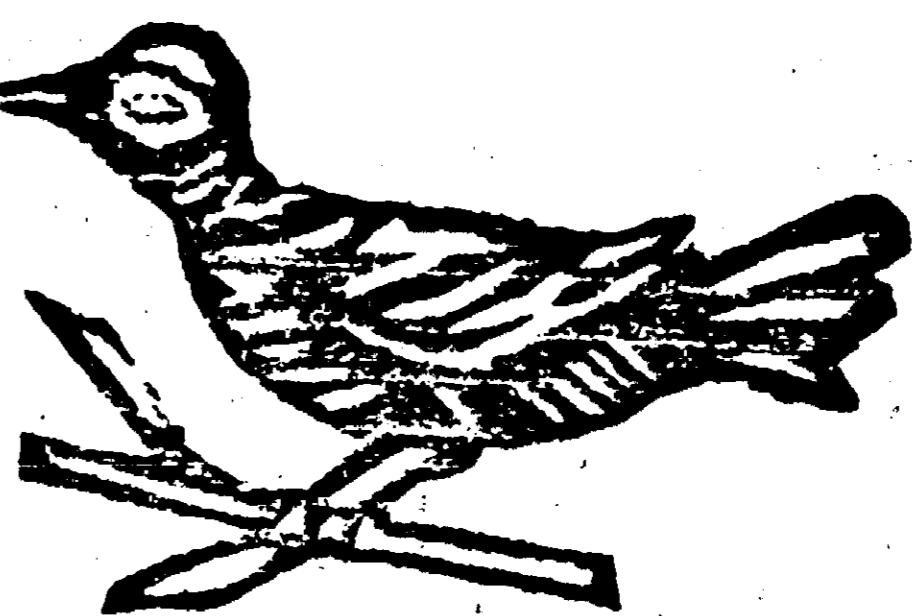
O Ancião.

Caxias Typographia Indep. Impresso por S. A. de Farias. 1849.

Anno I. Domingo 3 de Junho de 1849. N. 3.

O BEMTEVI

CAXIENSE.



1 8 4 9

J U N H O = N. 3-6

Sahirá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. Im-
presso por S. A. de Farias.

Caboclos, brancos, e pardos
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só flera
São Bemtevis liberaes.

INTERROGAÇÃO IMPORTANTE

Aq uia quatro annos atraç, que
erão, ou que importancia tinhaõ os
Coringas, os Vazilhas, os Gerundi-
os e tereliqua, da fôfa, e ridicula-
nobreza, que hojé se incleiaõ - pri-
meiras personagens de Caxias? ==

Eraõ uns pedantes que nada influiaõ

na politica.

Quem forão os que lhes deraõ
importancia, e os collocaraõ nas
posições, que com tanta indignidade
teem ocupado? Fomos nós os ver-
dadeiros Monarchistas Constitucio-
nais, e firmes Bemtevis, a quem
essa ordem de vilões, taõ mal re-
compensaraõ.

É quem os vaõ destronizando, e
prestes, os reduziraõ ao nada que
eraõ? Nós mesmos, para mostrar-
mos que assim como tivemos for-
ças para os empoleirar; também

nos naõ faltaõ para os reduzir ao
nada, de que sahiraõ: breve veraõ
a empreza consummada; pois as-
sim o havemos jurado sobre o al-
tar da Patria!

O BEMTEVI CAXIENSE.

Povo—Geralmente fallando, si-
guifica a reuniao de todos os ha-
bitantes, que formaõ a sociedade,
e vivem n'um paiz debaixo do
mesmo governo, e das mesmas
leis. Nesta palavra = Povo = se
comprehende todos os individuos
sem excepcion desde o Monarca
até o mais pobre e miseravel ci-
dadaõ.

Portanto: quem disser que naõ
é povo, pode-se-lhe responder:
então naõ sois nada, sois um ente
nullo; porque entre nós naõ ha
mais do que povo.

te) o honorífico título de barão, digo *barão da praca ve gonh*, título, a que tinha sagrado direito; (pelos relevantes serviços que fez ao Gitiranna, no tempo da Belaiada!), dizendo-lhe que havia d'omitir cuidadosamente a circunstância de ter S. S. se retirado para Maranhão, depois de tão bellas gentilezas, deixando ao dezanhar os mais sagrados objetos, e expostos as vicissitudes de que foram victimas seu pai e mai! Ora com este discurso o *barão* ensiou: porem o influencia honesta—, habil em traças e trapaças, remediou este arrufo muito bem, dizendo-lhe que para sua defesa tinha o velho proverbio—morrer por morrer, morra meu pai, que é mais velho—e que por tanto estava em seu direito, e que ficasse na convicção de que o governo havia de attendê-lo; quando levasse a seu conhecimento os grandes feitos de heroísmo com que se havia distinguido nas eleições do anno passado, epocha em que S. S. o Vazilha, et reliqua nō posserão davida em viandar assassinar publicamente um miserável dentro da Igreja Matriz do 4.º Distrito, por não ser de seu partido; deixando entretanto em plena paz na Serfa grande o caboclo denominado tres cabellos, assassino de seu paiz! Com essa chuspa o barão cavacoideveras, e indo a refilar-se o Dr. Taboca do Plauby, o atalhon, o tomou a palavra, e virou-lhese para o barão

tratou de o acommodar: assegurando-lhe todo o seu apoio para que elle viesse a ser o—marquez do pão d'agon!

e se a sér o—marquez do pão d'agon!

<p

Leixou-nos todos n'um sego,
E o = Queixão = se evaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

O mesmo = Gerundio = que sempre
For mui velhaco passou;
Cahio no laço, coitado!
E o = Queixão = se evaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

O tal chefe = Coringinha,=
Elle com prozas logrou,
Mas gastar suas patacas,
E o = Queixão = se vaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

O Vazilha, = é rapazolla,
E como tal se enrascou,
Como tolo,inda se inflama
E o = Queixão = se evaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

O Capador, como doido,
Voluntario se encravou,
Agora berra sem dinheiro,
E o = Queixão = se evaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

O outr'ora saquarema,
Como grande se espojou,
Agora triste repele,
E o = Queixão = se evaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

Diz daí, o Major Panga,
Eu é que bem mal estou,
Tirão-me o fôllo das mãos,
E o = Queixão = se evaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

O Zazaçú, editadito,
Ainda não socogrou,
Tirab-me a manha, diz elle,
E o = Queixão = se evaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

O Piqui, como mesquita,
Na mesma posse ficou,
Completamente manado,
E o = Queixão = se evaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

Bradaõ pois agoniados,
O Doutor ja nos pagou,
Foi-se a tal deputação,
E o = Queixão = se evaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

Ten projecto (é bem feito)
De todo se malogrhou,
Soffreu um salto mortal,
E o = Queixão = se evaporou!

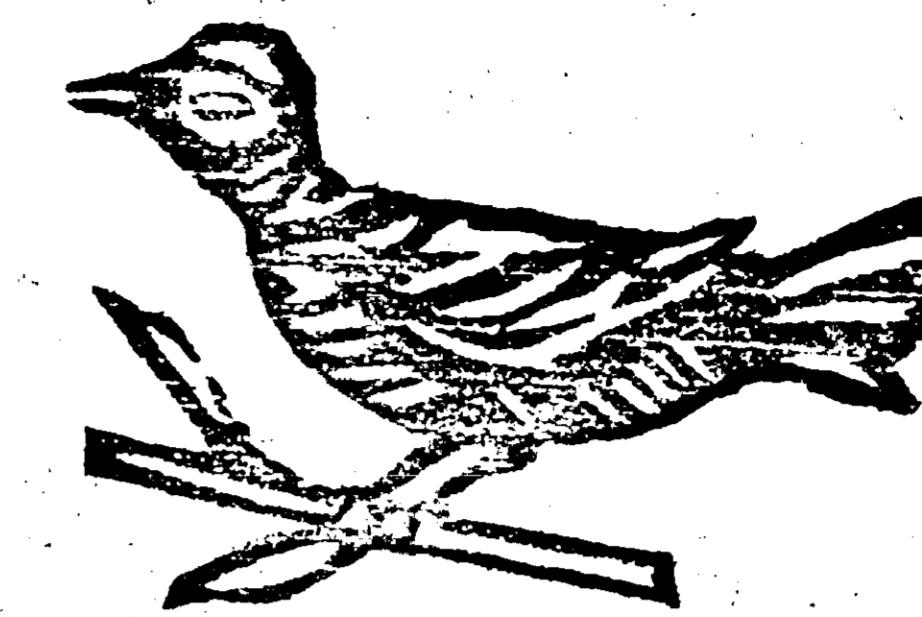
Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

He justo que soffra bastante,
Quem possa ruina cauzar
Perdemos todos no jogo,
E o = Queixão = se evaporou!

Liga, oh! liga infernal
Tu cauzaste nosso mal!

Caxias Typographia Indep. In presso p. r. S. A. de Farias, 1849.

O BEMTEVI



CAXIENSE.

S'hirá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. Im-
presso por S. A. de Farias.

Cabeços, braneos, e pardos
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Benitevis liberaes.

O BEMTEVI CAXIENSE.

Tem-se constituído o Telegrapho, o deposito infame da mentira, da maledicencia, e da intriga; nelle se devisão supostas correspondencias as mais insultuosas, e aleivosas que se tem visto em leitra redonda, dirigindo constantemente offensas, e ameaçando a tratarem da vida privada, que até hoje havemos respeitado, e continuaremos a respeitar, (salvo algumas correspondencia por cuja redacção nos não responsabilisamos): nós não temos outro algum interesse que, provarmos ao Povo que estamos advogando seus direitos, o que entenderão certos entusiastas, que lhe é privatiyo; e que só a elles devem ser concedidas todas as honras, garantidas, e dis-

tincções: esta parcialidade é que deligenciamos distruir, e não nos callaremos em quanto não findarmos esta missão. Pretendemos mostrar aos nossos concidadãos que essa phantastica, ou imaginaria primasia, que a si arroga meia duzia de ligueiros, lhes não deve merecer consideração alguma.

Que importa que elles digão «Somos coroneis, tenentes coroneis, maiores &c. &c., por isso todos nos são subordinados.» = E' certamente infundada esta pre-
zumção. Os Cidadãos Brasileiros
não são escravos, são livres; as
leis os authorisão, e deixa-os obrar, como tales; o tempo de *Sic volo, sic jubeo* = vocu: os Brasileiros hoje conhecem suas posições d'igualdade; e não se submettem a caprichos de semelhantes ambi-

ciosos; o Governo, felizmente protege a causa do povo, e não o martyrisa com despoticas perseguições, como as que outr'ora supporterão do Metralhador, e abjecta sucia que o cercava: o povo tem muito em lembrança, e ainda se acha resentido da maneira arbitaria, com que foi arregimentado para votar em pessoas que nemhum conceito lhe merecião; e com quem antes antipatizava; emfin está hoje na disposição de fazer uma eleição voluntaria, e collocar na Representação Nacional, homens que se interessem pela ventura de seus patrícios, que mantenhão a ordem, em summa que não querão mais que = D. Pedro Segundo, e Constituição.

O Telegrapho pois, ou os seus seguidos Correspondentes (que tudo vem a ser a mesma causa) argumentem ou questionem sobre estes principios, e deixem-se de mentiras, sophismas, e apaixonadas arguições; que essas cousas são proprias de quem nutre mui baixos e redieulos sentimentos.

Mas como não ha de ser assim, se elles conhecem completamente seus enormes diletos, e feitos dignos de eterna execração! Que desculpas

provaveis podem elles apresentar em sua defesa, se o mais misero do Povo está bem ao facto de suas proximas versidades!! Faltos pois de recursos justificativos, para distroirem suas abominaveis e despresiveis ações, buscao material a reputação alheia sem reparar nos enormes crimes de que sobrepezão suas consciencias!!!

Estamos firmes em nosso ponto, e hora mo-nos com a empreza de que com satisfação nos encarregamos com a redacção do Bemtevi.

O CANTO DO BEMTEVI.

O Bemtevi falla verdade,
Elle não sabe mentir,
Elle somente pretende
A—peste liga—destruir.

O Bemtevi só brada ao povo,
— Não vos deixeis illudir,—
A liga vive de trapaças
Não faz mais do que mentir.

Alerta! alerta Bemtevis!
A liga quer vos trahir,
Perdêo a força moral,
Não faz mais do que mentir.

A liga está agonizada,
Mas não pode persistir,
Busca torpes reacções,
Não faz mais do que mentir.

Esta=folhinha=pequena,
A liga põe a tirir,
Por cauza desta, a tal liga
Não faz mais do que mentir.

Insulta sem distinção:
Sem bem poder colligir,
Querendo a liga advinhar
Não faz mais do que mentir.

Mente a liga no Telegrapho,
Ignorante, e sem reflectir,
De calumnias se mantem,
Não faz mais do que mentir.

E' pertinaz a tal liga,
E tudo quer descubrir,
Dá por páos e por pedras,
Não faz mais do que mentir.

CORRESPONDÊNCIAS.

Sr. Redactor.

Dizem que fiz muito mal, em fallar de certos figurões da imaginaria nobreza, bem como do respeitabilissimo Corringa, que por sua mansidão não era digno do titulo de barão; no entanto eu devo responder que, ca do nosso lado também temos pessoas respeitaveis por suas posições, e não escaparão das columnas do Telegrapho, por conseguinte xuxem, e se não gostão,

comão menos: também me consta que o barão dissera que nunca pensou que um partido, em que influem seus parentes, fossem capazes de consentir em taes affrontas; ao que sempre me retrorquit; e como fessa horda ligneira em que S. S. influe, se lanção, (e foi a primeira a aggredir) aos nossos Chefes de partido asquerosos insultos, e sendo estes parentes de S. S.? Meus amigos quem diz o que quer, ouve o que não quer.

Sr. Redactor: eu cá não me callo, e cstou afiando a lingua a espera do que venha; para responder no mesmo tom: protesto que faz

Seu Patrício e amigo.

O Ancião.

Sr. Redactor.

No Telegrapho n. 165 de 9 do corrente; vem uma declaração falsissima, e que não adminto que gira sem contradicção: a lábia não pega; deixem-se de calumnias, e falem sempre a verdade: basta só isto Sr. Redactor, para conhecimento do publico.

Pela publicação desta lh
ficará agradecido o
Seu Amigo e Patrício.

O Segrob.

Snr. Redactor.

Eu sempre ouvi dizer que — quem espera, desespera — e eu estou neste caso; por quanto desde que apareceu o seu 1º n. do *Bemtevi* que foi anunciado pelo *Telegrapho* que havia sahir a luz uma folhinha da — *Liga* — já Vmc tem dado ao prélo 5 numeros, e na da de — *Gazetinha ligueira* — morreria no nascedouro, ou que terá dado cauza a esta falta?

Ora para dizer-mos que he por duvidarem do titulo que ella deve ter; não, porque Vmc já lembrou um bem adquado, que foi — a Constituinte — Será por falta de Redactor? Também não, pois o velho Praxedes está prompto, segundo elle diz, e é um ligueiro fiel! Ha! agora me lembra, ha de ser por falta d'uma *epigrafhe* toante, e entusiasta! pois se for por isso, pelo desejo que tenho de ver tão importante pessoa, tomo a liberdade d'offerer a seguinte, que supponho mui adoptavel, e se a despresarem, paciencia: ei-la

A liga zcha-se moita,
Já de todo esmorecêo;
O Governo em Pernambuco,
Nosso partido vencêo.
Snr. Redactor, publique isto
que é favor ao seu

P. e Am.

O Cupertino.

A ULTIMA HORA.

Hontem chegou o correio da Capital, isto he, fez que chegou, pois consta que a tres dias está elle escondido lá por baixo, do que resultou apparecerem muito poucas gasetas, mormente para nossos correligionários. As noticias mais importantes que vimos forão, a nomeação do Sr. Jansen Ferreira (o Zumbido) para juiz de Direito de Pastos Bons, e o Dr. Antonio Henrique de Miranda, removido para o Itapucuru-mirim; e a demissão do Sr. José Firmino de Delegado da Instrucção Pública deste Municipio, sendo substituido pelo Sr. Dr. Eleutherio Augusto de Attayde.

O infame Metralhador e abjecto monstro, Joaquim Franco de Sá, foi pronunciado pelo Supremo Tribunal de Justiça, como incursô no artigo 129 do Código Penal.

Caxias Tip. Ind. impresso por S. A.
de Faria. 1849.

Anno I.

Sabbado 23 de Junho de 1849.

N. 6.

O BEMTEVI



CAXIENSE.

Sohirá em dias indeterminados, e vende-se a 40 réis na Typographia Independente, onde se imprime. Impresso por S. A. de Farias.

Caboclos, brancos, e pardos
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

Ao Telegrapho de 17 do corrente.

Muito perderão os revoltosos de Pernambuco em não terem em suas fileiras o = *habil* general do Telegrapho =! Que espada terrivel, cujos golpes levarião vantagem a os da d'um Roldão!!! Livre-nos Deos que haja por aqui alguma balaiada nova, que teremos de ser victimas de tão tremendo verugo!!! O nosso = general do Telegrapho = patenteia, e nutre fortes desejos de acabar com os guabirús, os renegados, saquaremas, &c. &c.; todavia os guabirús estão com esperanças de escapar, isto é, aquelles que continuão a favorecer o = *liberalismo* = com suas assignaturas, os quaes continuão para ver, se allegando esta chuchadeira, escapão; porem como estão enganados. O

Roldão Caxiense está inflexivel, e não pretende dar quartel á ninguem, quanto mais aos guabirús, que elle tanto odeia! Fiquem certos que estaõ alimentando uma vibora de que, se chegar a empunhar a durindana, não escapa nada, vai tudo razo; e segundo elle dá a entender, breve estamos com o homem nas armas, no dia 5 de Agosto; elle convida a todos os patricios, cujos sentimentos sejaõ iguaes aos rebeldes de Pernambuco; e haverá por aqui desta gente? Não, nós não o crenmos, os Caxienses não estaõ promptos para taes gentilezas, e se os ha, é em muito pequeno numero; só se forem alguns inimigos de trabalho, e que pretendem felicitar-se sem muito custo; queremos dizer = matando guabirús.

Diz o Roldão do Telegrapho,

que nós somos escravos, pois queira o altissimo conservar-nos neste saboroso captiveiro; e livrar nos do liberarismo que elle nutre de—mata guabirú—!! Ira com tal liberdade!

O nosso Collega é bem conhecido nesta Cidade; d'esde remota epocha; por consequencia todos sabem em que consiste a sua apetevida liberdade, e melhor se justifica com as saudosas recordações que tem dos inimigos do Throno, e dos principaes, chefes das revoluções, e j's actos hão manchado vergonhosamente a historia do nosso paiz.

Liberdade nos labios,
Maldade no coração;
É só o que alimenta
O nosso collega Roldão.

Em Pernambuco elle vive,
Como acabou sua gente.
Assim mesmo este patusco,
Está tão impertinente.

Alerta, alerta, Bemtevis,
Nada de revoluções,
Não vos illuda o Telegrapho,
Com nojentos palavrões.

O BEMTEVI CAXIENSE.

A chegada do Vazilha a esta

Cidade reanimou a ligueirada, que estava por tal maneira sucumbida, que o mesmo—Telegrapho—(orgão desta horda) estava modo: esta rapida mudança nos torna curioso de saber ao que era ella devida, e facilmente colhemos o seguinte:

O tal correio da liga veio embutir em seus companheiros imaginadas petas para reanimar os seos correligionarios semi-mortos; e alem de muitas a principal so', que o Isidoro—estraga roupa—de Sua M. I. trazia amplos poderes para fazer as eleições geraes, apresentando uma chapa dos que devião ser eleitos representantes por esta Provincia, e que o Exm. Sr. Presidente Penna o havia acolhido com toda a urbanidade; finalmente que ja residia em Palacio com S. Exc. &. &; e avançou o tal correio das petas a afirmar que o nosso correligionario, e nui digno Secretario do Governo Dr. Candido Mendes de Almeida não entraria na chapa, e tinha perdido toda a confiança do Exm. Sr. Penna. Ora é até onde pode chegar o pedantismo d'este beldroegas correio das petas!!!

Quem é no Maranhão que deixa de conhecer a volubilidade do Isidoro=estraga rou-

pa?—Quem não sabe a falta de caracter que o distingue na societade? Quem ignora seus feitos na scena politica? E com tudo isto havia o Exm. Sr. Penna dar-lhe importancia? S. Exc. que é circunspecto, tem firmesa de caracter, é é finalmente um habil administrador? Não.... não é possivel! E arroja-se o—Correio das petas—a dizer que o—estraga roupa—vem preterir da candidatura o Ilustre Dr. Candido Mendes de Almeida, este homem que tem sido o simbolo da constancia em nossas fileiras?! Pois declaramos, como Bemtevis liberaes, que nesta localidade ninguem pode transtornar as nossas intenções e é que o Sr. Dr. Candido é o nosso primeiro escolhido é um dos nossos representantes e ninguem se atreve a disputar-lhe a primaria; não ha quem nos faça retroceder d'estas firmes intenções; porque reconhecemos muito merito neste distinto Caxiense; elle tem firmesa de caracter, tem instruccion; é amigo de seus patricios, presa o seu Paiz, e finalmente é uma forte columna do Throno Constitucional; estas nobres qualidades o tornam recomendavel para os mais altos cargos do Imperio:

no entanto que o Isidoro—estraga roupa—é um filho da época, falso amigo, ambicioso, inão parente, e pessimo politico; pois que tem feito as mais abjeetas figuras como partidario, trahindo seus patricios e correligionarios por muitas vezes: elle encetou a politica como cabano; foi depois macaco, passou a Bemtevi, entrou na liga, e agora ei-lo Saquarema; e que tal é a rôlha! Nada nada de contemplações com similhante cata vento; va-sé para o inferno ser-deputados, que em Maranhão está mamadoy.

Bemtevis Caxienses! Ouvi o nosso brado, filho da sincerida, e prestai teda a attenção.

O Dr. Candido Mendes de Almeida é filho de Caxias, tem soffrido a mais crua perseguição da—fluencia honesta e companhia Liga—; por consequencia seja este Caxiense eleito nosso Represente; vamos coloca-lo na poição, de que se faz credor pela sua constancie, pelo seu soffrimento, e para darmos a=Lga=vma lição de que sabemos ser gratos aos que accodem aos nossos reclamos.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Ora Vmc. pelo amor de De-

os não se callará com este seu Bemtevi? Eu me vejo doido com ameaças, insultos e perguntas; e por outro lado com pedidos para não chincalhar a alta aristocracia ligueira; e no entanto, que estou persuadido que Vmc. vive no seu sócēgo sem estas apoquentações; pois meu amigo, das duas uma: ou Vmc. se cala, ou então vejo-me forçado a declarar que é Vmc. o Redactor do tal Bemtevi dos meus peccados: veja Vmc. que versos me mandou pôr na porta a noite passada, e veja também se conhece a letra; lei-los

*Não ouse fallar
Do grande Vazilha,
Vossê vai errado
Na estrada que trilha.
Para seu castigo pleno
Eis Egydio e Manoel pequeno.*

*Se continuar quer
A fallar da gente;
De já protestamos,
Facada eminente.
Para seu castigo pleno
Eis Egydio e Manoel pequeno.*

*Nós temos nobreza
Para o ensinar;
E nem mais palavra
Ouse pronunciar.
Para seu castigo pleno
Eis Egydio e Manoel pequeno.*

Veja Srr. Redactor, que brincadeira, uma facada; o tal Egydio e Manoel pequeno.... Isto tudo em de cima mim, q' graça bonita!!! E se se lembrarem por ahi de algum Manoel grande em lugar do pequeno, que será deste pobre!!!

Por quem é tenha pena do
Seu P. e Amigo
O Perseguido.

A PEDIDO.

Reunião Philarmónica.

Todas as noites em certa caza de um moçoilo no poço do largo, toca-se rabeca, e rabecão, havendo até as 10 horas adjuncto de bellas Nymphas pretas, mulaças e brancas; e desta hora em diante reune-se a rapaziada, e tocão-se flautas, uns bem, outros mal; ha também baile, isto he, execução de optimas quadrilhas francesas onde todos danção e pulão, acompanhados de insuportaveis gargalhadas, isto sem respeito ou consideração aos pobres visitantes; quem quizer ser socio compareça, e falle com

Poscam & Ribum.

Anno I.

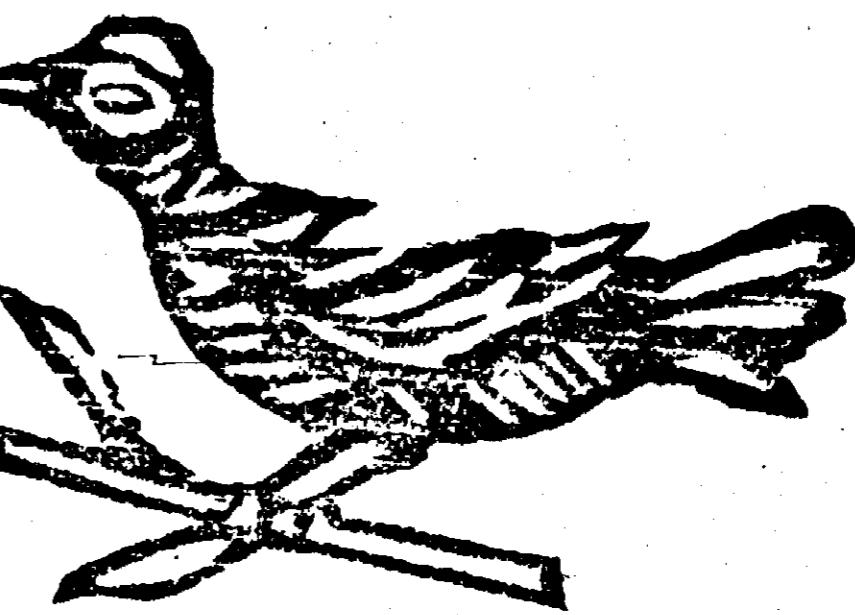
Domingo 1 de Julho de 1849.

N. 7

1849

J U L H O = N. 7-11

O BEMTEVI



CAXIENSE.

Sahirá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. Im-
presso por S. A. de Farias.

Caboclos, brancos, e pardos
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

O BEMTEVI CAXIENSE.

Feliz do homem, que conhecendo o erro, o evita, e despresa a illusão em que o envolvão meia duzia de seductores ambiciosos.

O homem pode sem reflexão trilhar a vereda do mal; porém quando é circunspecto, observa cuidadoso e acautellado os actos dos que o cercão; repara no applauso, ou reprovação publica, que merece; e em tal caso, a experiência o faz decidir, e o torna reconhecidamente bom, ou máo cidadão: sim, porque se analyzingando os factos, vê que estes merecem a execração da parte sã da Sociedade, e pertinaz prosegue no mesmo trilho, justifica que nutre os pessimos sentimentos dos que o cercão: e se pelo contrario foge d'estes pre-

varicadores, e os abandona, prova que é inimigo dos mal intencionados, e de que só na ignorância os seguiu por algum tempo; por conseguinte são desculpaveis seus erros, oriundos da incerteza, em que vivia.

Eis pois o caso em que nos achamos na actualidade de nossa política: não se pode negar que no partido da *Liga* existião, e existem pessoas, cujos sentimentos sempre forão e os da hora; no entanto d'estes já alguns vao provando, que o engano ali os detinha, e que conselhos hoje daquelles abomináveis principios politicos, abraçaram-nos, e ei-los nossos correligionários; entretanto que se outros o fazem é por um mal entendido capricho, e não por convicção; todavia o correr dos tempos nos esperança que elles ainda virão a

listar-se em nossas fileiras,
nas fileiras do partido ordeiro.

Honra seja feita aos Ilustres
Major Manoel Athanazio de
Figueiredo, e João Gonçalves
da Silva, que se hão constitui-
do nossos correligionarios po-
líticos; e por este passo bem
demanstrarão as boas qualida-
des que os caracterizão na
sociedade. Oxalá alguns ou-
tros os vão emitando.

Não se persuadão os teimo-
zos, e embirrantes da liga, que
esta nossa linguagem é filha do
receio da oposição, que por

sua natureza, está por terra;
ao contrario não tememos essa
meia duzia de inflamados que
restão, antes os convidamos
para o campo, para termos a
gloria de dar-mo-lhes uma der-
rota publica, em seguimento

da que hão soffrido particular;
porem as nossas vistas são dar
ao prélo a satisfação de vermos
que a nossa linguagem ha pro-
duzido o efecto de arredar dos
máos caminhos, os que cega-
mente ou por innocencia os
trilhavão; e que esse partido

da liga está tido, havido e re-
conhecido por desordeiro; por
isso que os amantes da ordem
o vão desamparando.

Viva o Monarca Brasileiro!

Viva a Constituição politica!

Viva os Bemtevis ordeiros!

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Estando casualmente em
casa do advogado Aryatat,
deparei com estes versi-
nhos, os quaes (confesso
minha culpa) furtai; só pelo
interessante titulo de — *Enter-
ro da lige*— Ora como os achei
engraçadinhos; peço-lhe dê-
lhes publicidade no nosso Ben-
tevi, que é uma peça interes-
sante:

Ei-los aqui:

Enterro da Liga.

O grande, e valente,
O João capador,
Foi se: oh! meu Deus!
Que ancias! que dor!

Foi muito zangado,
Aliás com razão,
Pois não foi possivel,
Fazer oposição.

São uns miseraveis,
Disse elle bradando;
Fiquem-se. que eu vou
Por'qui me esgueirando.

O Coronel vendo isto,
Bem triste ficou,
E se retirar,
Também protestou.

O Gerundio magoado,
Suspirou tristemente,
Oh! Céos! aqui fico,
Sozinho e sem gente!

O Zezinho então disse.
Não esmoreça papai!
O remedio está prompto.
— A casaca virai —

Responde o gerundio,
Ah! Zuza, quem dera!
Se elles quizessem-me
De certo eu o fizera!

Porem eu duvido,
Me querão acceitar,
Por ser muito prompto,
Em casaca virar.

O Major Athanazio,
João Gonçalves também,
Dizem, nos deixarão,
Sem dar parte, alguém.

E se isto assim é,
O que vamos fazer?
O recurso que temos,
É chorar, e sofrer!

Que diz, Sr. Redactor, não
estão bonitinhos? Tenha paci-
encia, faça mais este favor ao

Seu amigo e Patrício.

O denunciante Teixeira:

CANTO DO BEMTEVI.

Vmos livres, e unidos,
Fazer nossas eleições,
Vmos vamois Caxienses,
Destruízar os mandões.

Nada, nada com Ligueiros;
Que são muito trapasseiros,

O nosso triumpho é certo:
Deixe haver oposição,
Vamos livres eleger
Quem represente a Nação.

Nada, nada com Ligueiros;
Que são muito trapasseiros.

E' accão livre do Povo,
Eleger seus Deputados;
Já não reinão os tyrannos,
Qua trazião nos aterrados.

Nada, nada com ligueiros;
Que são muito trapasseiros.

O Governo é tolerante,
Deixa o Povo livre obiar,
Já não temos quem nos mande,
Como captivos votar.

Nada, nada com Ligueiros;
Que são muito trapasseiros.

Já temos bem decidido
Quem são nossos Deputados:
Os Ligueiros d'esta vez,
Ficão de todo mamados.

Nada, nada com Ligueiros;
Que são muito trapasseiros.

Aquelle que outra ora,
Forão feitos Deputados;
Não forão por nós de certo.
A taes hontas elevados.

Nada, nada com Ligueiros;
Que são muito trapasseiros.

O Povo foi então como
Tropa arregimentada,
E o que não obdecia,
Era prezo, ou ameaçado.

Nada, nada com Ligueiros,
Que são muito trapasseiros.

Era o despota governo,
Do monstro metralhador;
Não havião garantias;
Soffria-se todo rigor.

Nada, nada com Ligueiros,
Que são muito trapasseiros.

Os mandões despotas da Liga,
Vendo nossa maioria,
Prenderão os nossos chefes,
Com a maior cobardia.

Nada, nada com Ligueiros,
Que são muito trapasseiros.

Vamos pois hoje mostrar,
Como fazem-se eleições;
Nem com ameaças ao Povo
Nem praticando prizões.

Nada, nada com Ligueiros,
Que são muito trapasseiros.

E' a Liga muito despota,
Só se nutre de maldade,
E prezaõ-se essas harpyas
De amar a Liberdade.

Nada, nada com Ligueiros,
Que são muito trapasseiros.

Bemtevis, eia corrmos,
Vamos a Liga enterrar;
Não respire mais o monstro,

Que nos pretendão captivar.

Nada, nada com Ligueiros,
Que são muito trapasseiros;

E para bem conhecermos;
Quaes os do nosso Partido,
Um laço verde traremos
No nosso peito cingido.

Nada, nada com Ligueiros,
Que são muito trapasseiros.

Estes laços que trouxermos,
Devem ser todos iguaes,
Para que os taes da Liga
Não passem por Liberaes.

Nada, nada com Ligueiros,
Que são muito trapasseiros.

Esta deviza, é mui justa,
Para evitar confusão;
Para que algum da Liga,
Não se faça espertalhão.

Nada, nada com Ligueiros,
Que são muito trapasseiros.

Assim pois conhiceremos
Qual o que tem maioria,
Qual o liberal ordeiro;
E qual o santa-luzia.

Nada, nada com Ligueiros,
Que são muito trapasseiros.

Caxias Tip. Ind. impresso por S. A.
de Faria. 1849.

O BEMTEVI



CAXIENSE

Sahirá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. Im-
presso por S. A. de Farias.

O BEMTEVI CAXIENSE.

Somente por partidismo, e por
espirito de partido; e não porque
devâmos o menor obsequio, e te-
nhâmos em vista receber-lo; vamos
com todo o entusiasmo alçar a
voz para recordar-mos, e avivar-
mos os prestantes, e relevantes
serviços que nos fez, como par-
tidario, o nosso Ilustre, e mui-
digno correligionario Dr. Gregorio
de Tavares Ozório Maciel da Costa;
bem como os dessabores que sup-
portou pela sua firmeza de cara-
ter, e inhabalavel constancia em
nossas fileiras; cujos factos devem
permanecer indeleveis nos corações
dos verdadeiros Bemtevis.

Quando a raivoza Liga foi ins-
tituida nesta Província, achava-se
na Capital o Dr. Maciel; este col-

Caboclos, brancos, e pardos,
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

locou-se logo na oposição de se-
milhante partido; e com este nobre
pensar aqui se apresentou dan-
do-nos impulso, pois que até en-
tão viviamos indecisos.

Nós, os verdadeiros, e leaes
Bemtevis, segnimos seus discretos
dictames, e organizamos um par-
tido com a denominação de=Ba-
hiano=e reconhecendo-o logo ché-
se nesta localidade; este título
bem merecido foi por elle de-
zempenhado com decidida energi-
e incansavel coragem; não obis-
tante termos de lutar contra o
despota governo do=metralha-
dor=collocando nos em estada de
por-mos a=liga=reciosa; e tal-
to assim que a=influencia hones-
ta, e circulo de serro=lançario
mão do abjecto, e mui vil recu-
so de o prender escandalosame-
te; assim como aos que elles re-

**Comentários nossos indícios de
cidades.**

A estas arbitrariedades se submetterão; por não quererem perturbar o sossego público, e não porque faltasse uma bem conhecida maioria para fazer desapparecer tais arbitrios.

Leviores serão dados as suas prudentes rezoluções, de sujeitarem-se ao capricho dos perdentes, e cobardes ligueiros; pois com esta submissão, devão não equivocar provas de que estarão promptos a sofrer sacrifícios pela ordem, e tranquilidade pública; que sem dúvida seria alterada, se tentassem desobedecer as ordens illegas, e d'authoridades incompetentes; cuja resistencia teria por resultado um completo triunfo de nossa parte;

e estribados na lembrança de que não era criminosa a represalia á ordem de tal natureza. Terá elle por accaso delinquido na carreira politica que trilhamos? — Não conserva as mesmas qualidades, pelas quais nos havia insfundido sympathias? Não, nada se tem alterado: elle é o mesmo homem, entre os mesmos predicados: ergo, é digno de nossas attenções.

Correligionarios, e Bem-tevis Caxienses! A ingratidão é vicio abominável; Vós certamente o detestais, por conseguinte não deixareis de tomar em muita consideração o que levamos dito: sejamos gratos, e nada d'ofuscar o mérito de quem o tem.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Deparei por acaso com dois velhos, que jagachadiam-

tido do o esquecer? Não que outrora estavamo na firme rezolução de o elegermos Representante pela nossa Província, havemos hoje deixar de o fazer? De elle antes de tantos sofrimentos, degustos, trabalhos, e affontas, era digno de nossa escolha, como o não será agora depois de tantas amarguras.

Terá elle por accaso delinquido na carreira politica que trilhamos? — Não conserva as mesmas qualidades, pelas quais nos havia insfundido sympathias? Não, nada se tem alterado: elle é o mesmo homem, entre os mesmos predicados: ergo, é digno de nossas attenções,

Não satisfeitos os traidores ligueiros, e como primasia o monstrozo—Queixão—arredou d'esta Comarca o martyr, e honrado Dr. Maciel, pela influencia que tinha nessa malfadada época.

Nós, pois, seus correligionarios, e que somos testemunhas de tais atrocidades feitas ao Chefe de nosso partido nessa Comarca, temos a ingra-

questionavão a margem do rio Itapucurú, no porto de São Pedro, e segundo observava eu, estavão com disposição de tomarem banho; e como os visse um pouco escandecidos no objecto da conversa, e ouvi por algumas vezes fallar em botica; (ordem do dia) assentei que valia a pena escuta-los, e eis o que presenciei: os velhos erão o L.... e o C....; e rompeo o silencio o L.... dizendo:

Gostão os meninos de doce Os adultos do que é bom; Mas quem gosta de botica O que não faz bom tom.

A botica tem um cheiro, Quasi sempre enjoativo E como brigão por botica, Não me dirá o motivo?

C.—Calle a bocca abelhudo, Não queira tudo saber; E porqre uma botica Da vida, e faz morrer.

L.—Como assim? é possivel! Pois ella mata, e dá vida? E assim mesmo por botica, Ha gente tão perdida!

C.—A botica, amiguinho, E couza muito rendiza; E por isso valle a pena Fazer-se accão vergonhosa.

Então vassê nunca vio A botica matar gente Pois bem, breve verá Se seu amigo lhe mente.

L.—Não mente, pois um caso Foi por mim presenciado; Como um grillo se vio, Por uma botica vexado.

Perseguido por um frade Em boticario alvorado; Tentando por o tal gallo, Em vidro bem arrohado.

Vendo isto, digo espantado, Grillo assim, inda não vi! Diz-me o frade:—por isso, E que eu aqui o metti—

O grillo fez diligencias Para do vidro sahir; E diz o frade zangado, —Tu não ha des mais bolir.—

E lança sobre o insecto, Uma porção d'agon forte; Vendo-se o pobre bichinho, Em terríveis angias de morte.

Pois não só mata bixos Como a gente também; Veja pois uma botica, Qual o valor que tem?

C.—Agora sim, sei que botica; Boa carneça contém; Por isso que os Urubus, Pestudem encher-se bem.

L. — Está pois convencido,
O que uma botica salte.
Pois então, alto!.. chiton!
Em botica não mais falle.

E findando esta questão, so-
fá-se os deus tomar seu ba-
nh; e eu fui me retirando
de ser visto, e dando que fa-
zer a bola para atingir o que
queirão elles dizer na sua; po-
rem só pode concluir que o
grillo estese em más lenções
e tudo quanto for grillo suja
de semelhante frade, a vista dos
fratos que o outro recebrou, se-
gundo referio o L... em sua
conversa.

No entanto se houver quem

SONETO IMPROVIZADO.

Um monstro, falso amigo, e traidor,
Escudado com o nome de amizade;
Impondo a mais fiel sinceridade,
Iludir o amigo, sem minimo pudor!

A ambição o tornou vil aggressor,
Sem reparar do crime, a immensidade
Paz em acção todo o fel de sua maldade,
Seu receiar o título d'oppressor!

O egoista está bem reconhecido,
Já não ha por quem seja ignorado,
Este pessimo, e odioso fementido!

Pelo partido que traix, é desprezado;
E não deve já mais ser acolhido.
Basta a lembrança de que é — furtado —

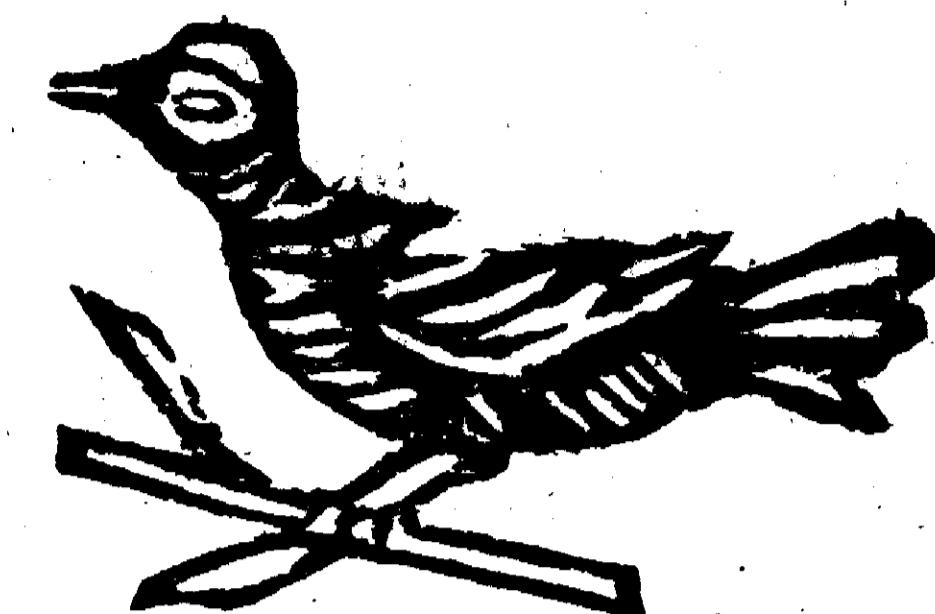
Caxias Typographia Independente, impresso por S. A. de Faria. 1849.

mais possa decisar sobre tal
assunto; eu estimaria. Sor.
Redactor, me quizesse esclare-
cer; pois isto bastante cuidado
tem produzido no .

Seu Amigo Obr. o
O Rubeca.

Meliz Caxias, ah! goza
O prazer doce e agradável;
Restaurou H... agradável
> tua paz venturoza.
Tongo tempo alfin ditoza,
Gradece a um Deus sagrado,
Te te haver justo offertado
Fecto heroe, que te governa,
que em memoria eterna
Louvor será cantado.

Anno I. Segunda-feira 16 de Julho de 1849. N. 9.



O BEMTEVI

CAXIENSE,

Sahirá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. Im-
presso por S. A. de Faria.

Caboclos, brancos, e pardos
Sendo livres, são iguaes,
Todos u'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

O BEMTEVI CAXIENSE.

Reina hoje a questão — Faverá
ou não oposição nas proximas
eleições? — Uns dizem que sim; ou-
tros que não; ora se for no pri-
meiro caso affirmativo muito folga-
mos; porque teremos a ventura
de fazer ver a esses entusiastas
mais imprudentes, e impertinentes
da liga se a maioria é ou não
nossa; e ao mesmo tempo a satis-
fação de lhes mostrar-mos como
se fazem com ordem, e na con-
formidade da lei; e não com a
fraude, e malvadeza como elles
praticarão em 1847 e 48, faremos
ver a essa ordal de ambiciozos que
não roubamos a garantia do ci-
dadão, que não coagimos sua ven-
tade livre, e que furamente sa-

bemos sustentar e defender o di-
reito de quem o tem. Oxalá tive-
ramos o gosto de vermos a liga na
resolução de aparecer em cam-
po! — porem descousiamos muito,
e quasi prezistimos na convicção
de que elles, como cobardes, não
se animaõ a fazer-nos uma oppo-
sição legal, e obrar constitucional-
mente: se fosse consentido e pos-
sivel admittir-se trampolinar, en-
taõ nós jurariamos que elles seriaõ
infalíveis; porem consciuos de que,
naõ o conseguiraõ; porque esta-
remos vigilantes, e naõ teraõ oca-
ziaõ opportuna de por em ação
os seus pessimos costumes; elles naõ
se animaõ, elles naõ comparecem.

Ora alem disto, os taes ligueiros
de Caxias, bem conhecem a derrota
que os espera, e assim para que se
haõ dem expor.

Todavia nós os convidamos que venhão fazer patente essa força moral de que se blazonio; venhão convencer-nos de que se achão nessa maioria que, tanto sustentão: coitados! A maioria d'elles, nunca foi outra senão a maroteira, e esta protegida pelo governo do ambicioso, sanguinário e metralhador: essa acabou; e por isso como tentar impossíveis.

E' acertada a rezolução de não comparecerem, porque evitam funestíssimas consequencias e estas tão palpaveis, que é necessário se torna mencionar; Inovam: pois essa prudencia, filha da necessidade, e não da vontade.

A, B, C, do Bemtevi.

A—Appareeo nesta província Um partido mal formado; Cujo partido, oh miserá! Por ligueiro é nomeado!

B—Bemtevi, que lindo nome! E' o distintivo d'hourado; Vive brilhante, este título E por todos é prezado.

C—Com o mundo está perdido Sendo bem principiado, Eu querero ser bemtevi; E nunca ligueiro malvado!

D—De propósito os ligueiros, Estudarão bem ocultos, Em fazer aos bemtevis, Toda a sorte de insultos;

E—Este partido não presta, Por ser partido illegal,

Por não querer, como nós, O Throno Constitucional;

F—Fujão, fujão! oh! patrícios! D'esse partido malvado,

AO THELEGRAPHO.

Os Srs. do Telegrapho, estio muito zangados com nosco que nem querem tecer-nos ao menos, os seus continuados elogios fúnebres — pois não sejam assim; não desprezem a gente; pois nós queremos muito burlar todos esses Srs. que dão suas rabiscade-las nessa interessantissima folha — Oh! a proposito. Consta-nos que o Telegrapho achase gravemente engripado em regozijo, diecta; tanto que alguns caldos ministrados

Partido que no poder, Trazia o nosso aterro!

G—Gozamos o bello indulto, De sempre sermos amados, Não somos como os ligueiros Por todos amaldiçoados.

H—He um conselho que dou, Por ser homem ancião, Sejão bemtevis patricios, Ligueiros nunca, isso não.

I—Illustré é o Bemtevi, Pois quer o Throno firmado, Não é como o ligueiro, Que tudo traz desordenado.

J—Juramos pois firmemente, Guerra a ligas fizet, Por não nos querer deixar, Em doce paz só viver.

L—Lastima faz com esseito, Homem haver civilizado, Que deixe de ser Bemtevi, Pra ser ligueiro damnado!

M—Malvado sem sentimento, Bemtevi quer liberdade; Despreza a liga odiosa, Partido que nutre maldade.

N—Não ha homem na terra, Que bemtevi seja constante, Que não prezze a liberdade, E seja do Brasil amante.

O—Oh! desgraçado partido! E' este que chamão ligueiro, Partido em que caiu um E' falso, e embusteiro.

P—Pessima, e vil oppinião, Tem a tal sucia ligueira, E' a raça mais abjecta, De toda a Nação Brasileira.

Q—Que quer dizer ligueiro? E' couza que tem mistura; Pois nós só pertendemos Couza licita, e couza pura.

R—Retire-se o vil ligueiro, Deixe o bemtevi brillar, Não soffremos mais trapassas, Va no inferno habitar.

S—Sem perguntar eu direi, O ligueiro que andar torto, Será pelos bemtevis, Maltratado, e até morto.

T—Todos, bem podem saber, O que for ligueiro é mala; Basta ver que só aspira, Ver a patria desgraçada.

U—Uzemos de boa união, Quem for bemtevi honrado; Despreze-se o vil partido, Por ser ligueiro — chamado.

V—Vejão hem, não se queixem País bem tenho expediado, Que todo o ligueiro é desgraçado, Pessimo, vil, e refusado.

X—Xorão estes pelos cantos,
Seu poder remedio dar,
Porque não podem, estes vis
Nas eleições triumphar.

Z—Zomba o nosso partido,
Por ser mais moralizado.
D'esse partido ligueiro,
Já de todo aterrado.

MOTTE.

Coca n'elle macaquinho.

Certo tasul que passa,
Nesta praça por pimpaõ;
Sendo elle um maganaõ
Que só vive de trapassa.
Não ha dia que não faça
Uma acção de marotinho,
E quer este gaiatinho,
Ser das moças querido,
Continua pois atrevido;
Coca nelle macaquiuh.

OUTRO

Diz se fôsa nobreza,
Preza-se de fidalgote,
Sendo elle um rapazote
Dando, e vil por natureza.
Jacet ase de ter belleza,
Por ser muito vermeihinho,
Não é mais que patifinho,
Executor d'açao vit,
Continua pois meu gentil
Coca nelle macaquinho.

(Do Defensor do Povo.)

O Metralhador escolhido Senador!!!

O homem que, perante o Brasil inteiro, maltractou, chibateou, amarrou, perseguiu guardas nacionaes sem justos motivos; que prendeu e deportou violentamente cidadãos pela simples razão de não curvarem-se aos seus caprichos; que inventou crimes imaginarios para ter pretextos em que se baseasse para flagellar e caluniar a magistratura; que fez a eleição de 1847 com bayonetas, e canhões, fraude e violencia; que escreveu o seu diploma de deputado com sangue do povo inerme e pacífico, que mandou metralhar, que conseguiu na eleição de 1848 ser incluido na lista triplice pela mais impudente falsificação de actas; que ameaçou o throno brasileiro com sorte igual à da França; o homem, em uma palavra, q' rasgou a mais sublime pagina da Constituição, foi escolhido para senador!!!

Órgão de todos os Maranhenses amigos da Monarchia, profundamente acatamos, e respeitamos a escolha da corôa, cujos altos júizes são superiores às paixões dos partidos, e á espheira da responsabilidade legal; mas não podemos deixar de appellar para o senado, para essa veneranda camara dos anciãos da patria, q' tantas vezes tem salvado as instituições Monarchicas, ation de que, usando de uma das suas mais sagradas atribuições constitucionaes, denegue assento, á vista das actas da eleição, ao republicano e metralhador Franco de Sa. Em quanto não proferir tão justa decizão, a qual aguardamos da sua sabedoria, ficaremos cobertos de lucto!!!

Caxias. Typographia Independente, impresso por S. A. de Faria. 1849,

Anno I.

Domingo 22 de Julho de 1849.

N. 10.

O BEMTEVI

CAXIENSE.



Sahirá em dias indeterminados, e vende-se a 40 réis na Typographia Independente, onde se imprime. Impresso por S. A. de Farias.

Caboclos, brancos, e pardos
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

O BEMTEVI CAXIENSE.

Os Srs. do Telegrapho, apixonados em extremo, pelas demissões que vão soffrendo das posições officiaes, e que julgavam cargos vitalicios; derão em rediculizar as pessoas de merito que os vão substituindo, e que com justiça estão no caso de taes empregos.

Arrejão-se a vilipendiar o nosso distinto correligionario o Sr. Agostinho da Silva Braga; porque passou a ser 1.º suplente do Juiz Municipal: Terá lá pela lixa (typo de nobresa) quem exceda em merecimentos a este Sr? como honra em publico, é condecorado, Commandante Superior da G. N. neste Municipio; e como

particular, é um dos primeiros davadores nesta Comarca, e proprietario: ergo está reconhecidamente visto, qual a sua posição na Sociedade.

O Sr. Capitão Joaquim Antônio Machado, nomeado Subdelegado de polícia do 4.º distrito desta Cidade, é peles Srs. do Telegrapho, notado com ponto de admiração, e reticencia! e o que dará causa a isto? Como publico, é official supperior da extinta 2.ª linha, e como particular, é proprietario, é fazendeiro; por consequencia de que se admirão? Nós atingimos que estes pasmos são devidos ao simples tacto de ser este Sr. Brasileiro adoptivo; que não oppinia dós Srs. do Telegrapho, é um crime imperdonável: se estivesse ao alcance d'elos

extinguirem o tal artiguinho da Constituição que lhes dá esta garantia, a que tempos deixaria de existir! é forte ignorância!

Ultimamente, o nosso patrício, o Sr. Domingos José da Silva Vianna, he memoriado pelo Telegrapho com o seguinte elogio—*Um pobre moço, que nem o seu nome sabe escrever, e só notável pela sua estupidez—Que arrojo, que insolencia!* O Sr. Domingos José da Silva Vianna, foi a Europa estudar, e inda que pouco aproveitasse, basta-lhe o facto de ter viajado, para não estar no ignorante estado a que alevosamente o reduzem os Telegraphicos; alem disso como homem publico, foi eleito Juiz de Paz do 2.º Distrito a tres annos; (e votado por muitos dos que hoje lhe chamão estupido) he oficial da G. N., e como particular he hum lavrador oppulento, e que posse mais de 80 escravos: ergo, bôa escolha.

Cumpre-nos agora perguntar; o Sr. Antonio Quitó, subdelegado la de sua pandilha; he instruido? he profundo em conhecimentos? Respondão-nos por quem são?

Emfin, Vmcs. estão damnados, mordão-se; e não vitupe-

rem, e obscureção o merito de quem o tem.

Ao Telegrapho.

O desespero dos Srs. de Telegrapho, está patente: a sabia administração do Exm. Sr. Penna, he maculada pela ordem telegraphicæ; porém sem se basearem em principios, por que os não teem; e apontão-no então como motor do sangue derramado em Pernambuco=Ah! calumniadores! Quem há que vós de credito? Quera ignorar que o governo do Sr. Penna, naquella província, não deu o menor impulso ao rompimento; mas que a revolução foi projectada pelos deputados d'aquella província, na corte, e consummada pelos mesmos em Pernambuco? Quem ignora, que o golpe da dissolução da Assembléa temporária, he que os fez desesperar, e romper nas hostilidades que perpetraram, e de que foram victimas? E como se animão a fallar em contradição ao verdadeiro facto, a frente d'uma Nação, cuja maioria de tudo se acha inteiada? Tornamos a repetir—se estão damnados, mordão-se estrangulem-se, e esmaguem-se,

mas não offendão falsamente a reputação alheia.

Continue o Exm. Sr. Penna, na mesma marcha administrativa, que com ella merecerá os louvores dos honrados Maranhenses, amigos da ordem, e do Throno Constitucional.

O Sr. Dr. Cândido Mendes, que tambem não escapou dos Telegraphicos; despresa os grosseiros palavrões de tão objecta, e infame cabilda; pois não são capazes de nublarem seu reconhecido merecimento.

BUMBA

No Izidoro Higino.

Vimos no Publicador Maranhense n. 822 de 20 de Junho do corrente, as gentilezas sido fainigerado — *Izidoro estraga roupa* — onde consta que este bandeirola vinha a esta Cidade, com intenções de levar as costas, o Sr. Major Joao Fernandes, para entrar no exercicio de veriador na Capital d'esta província; ora, na verdade, teremos o gosto de ver nesta localidade o bandeira tricolor? Virá a Caxias? Qual, não o cremos; entretanto advertiu os ao Sr. estraga roupa que o Sr. Joao Fernandes é corpulento, e está bem nutrido, e por isso será bom que ve-

nha prevenido para supportar este pezo; e que isto, é por Caxias, não é S. Luiz do Maranhão.

Despedida de um Juiz ao seu Escrivão, e a sua Fara. Occorrida na Cidade de Caxias, em forma de dialogo entre os dois.

Juiz—O que pertende amigo,
Meu presado escrivão?

Esc—Venho buscar o archivo
Que existe em sua mão.

J.—Repare pois ó amigo,
Veja bem, meu escrivão;
A injustiça que me fazem,
Como me tirão o pão?

Vossê está bem ao facto,
Vossê mui bem sabia,
Quanto este Juizado.
Era bom, e me rendia!

E.—Tenho pena, certamente
De sua magoa, sua dor.
Porem em que o posso valler,
Diga-me, faça favor?

Eu bem o aconselhei,
Que deixasse a oposição,
Porem caso nunca fez,
Do que dizia o escrivão.

J.—Não era por dispresar,
Seu sensato parecer,
Mas os corregidores,
Não m'o deixando fazer.

Eu tentei logo, e logo,
Minha casaca virar,
Prevendo que esta mama,
Breve viesse a faltar.

E—Pois sendo tão afilado,
Podendo o mal evitar,
Por que razão o não fez,
E se deixou enganar?

Esse seu corregedor,
Não lhe dão para passar,
Soffrerá mil privações
Sem remedio algum lhe dar.

J.—Assim é, meu escrivão,
Ei é que fico mamado,
La se vai todo o archivio,
De tão rendoso juizado.

Adeos Vara! adeos archivio!
Adeos meu thesouro amado!
Vai-se tudo, e me deixão,
Tão triste, e tão magoado!

E.—Console-se meu amigo,
O melhor já desfuctou;
E' ter mais economia,
P'ra aturar o que ganhou.

Inda não houve juiz,
Nesta municipalidade,
Que tivesse uma fortuna,
Igual a sua felicidade.

J.—Sim, amigo, é verdade,
Mas inventarios ahi vão,
Qu' se em os consumasse,
Era grande fortuna!

Caxias. Typographia La lependente, impresso por S. A. de Farias. 1849

Juro que viro a casaca,
De todo o meu coração,
Se o presidente fizesse,
Uma nova numeraçāo.

E.—E' tarde tenha paciencia,
Mais remedio naõ tem,
Vá comendo o que ganhou,
E nada diga a ninguem.

Conceda-me pois licença,
Que me va retirando,
Quero levar o archivio,
Que o Juiz está esperando.
J.—Adeos amigol adeos archivio,
Aqui fico com saudade,
D'uma vaga que fazia
Toda a minha felicidade.

Mal haja a liga infernal,
Que tanto mal me cauzou,
Leve o diabo a tal liga,
E mais quem a inventou!

CONVITE AOS VERDADEIROS BEMTEVIS.

Caxienses! Hoje 22 do corrente, deve ter lugar, á primeira reunião do partido Bemtevi, pelas 7 horas da noite, na rua Augusta casa n. 14. Devemos pois esperar o vosso infalivel comparecimento para tomar-se as precias medidas eleitoraes; assim o esparâmos.

Os Redactores.

Anno I. Segunda-feira 30 de Julho de 1849. N. 11.

O BEMTEVI



CAXIENSE.

Sairá em dias indeterminados, e
veude-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. Im-
presso por S. A. de Farias.

Caboclos, Brancos, e pardos
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

Suplentes os Ilustres Major João
Paulo da Silva, e Felippe Joze
Ribeiro.

Nesta Comissão deposita in-
teira confiança o Partido Bem-
tevi d'esta Comarca; e ella nos
espera o bem estar do mes-
mo partido.

No dia 22 do corrente pelas 8
horas da noite, teve lugar a reu-
nião, do Partido Bemtevi: ella foi
composta de 300 pessoas, sendo
o menor numero dos da patuléa,
por não se haver convidado esta
com anticipação; no entanto mui-
tos comparecerão voluntariamen-
te, e neste concurso se observou
grande entusiasmo patriotico.

Depois d'eleita a Comissão
principal do partido, a qual foi
composta dos Ilustres Comman-
dante Superior Agostinho da Silva
Braga, Coronel Joze Dias Car-
neiro, Tenente Coronel Pretexta-
to Joze da Silva, Dr. Odorico
Antonio de Misquita, e o Capitão
Joze Joaquim da Silveira: e como

Recolhidos os Cidadões, enco-
porados na melhor ordem, a mes-
ma casa, onde teve lugar a reu-
nião, seguiu-se uma farta cea-
da.

que somos distinçao; todos se serviam brindando-se reciprocamente os conterrâneos com o mais manifestos júbilos!

Disculpem os nossos Corregidores, termos ocupado este n.º estima-nossa-desseza; pois era indispensável.

Ora emim, o Caboré—assentou, que pela imprensa não podia por em execução, as gentilezas que the são proprias, e largam mão do abjecto, e infame recurso d'um—pasquim—cuja letra, e redacção foi bem conhecida.

Insaine, e rediculohalaio—pôs que nos insultas atraç da costela? Como não te apresentaste ao dito a peito descovertos? Entretanto como es cabore, não te queremos imitar, e eis-nos em campo para por patente as tuas maledezas!

Pelos Cabore, injuriar-nos dizendo, que negavamos a patria, pois repará na Aurora n.º 28 d'esse a verdade expressa por um sacerdote, o qual não sentiu envolvido em politica; e fuzilado o publico na convicção de que é um falso, sem o menor temor.

Dizes que somos malvados!

Quem mais reclama do que tu, que estes reconhecido por assassino, é tirano? Em 1837 euprehendeste tirar a vida a J. A. M. a muito em lembrança terás, que quando nessa época, erguemos estabelecidos com Botica na rua nova dos Quintaes, e que passando pela nossa porta ras 7 horas da noite, nos dissesse que dentro em cinco minutos, nós ouviríamos dois tiros empregados no barbaça—(que assim sempre o apelidastes) o que sendo por nós ouvido, logo que seguistes rua acima, para dobrares o canto da casa de J. A. Machado, corremos rua a baixo a avisarmos ao dito J. A. M. que muito desenalmado estava sentado a sua porta, e a este dissemos—oculte-se que o matão—e que a n'to ser tão prompta a prevenção, elle teria sido vítima!

Convocamos o mesmo J. A. M. para que declare, se por nós não foi adinestado por duas vezes? He homem de bem, e aliás reconhecido, e não será capaz de negar esta verdade: esta tua tentativa foi provada por uma sobrinha de Maria Victoria que morava meigas do Pedro Carneiro, e que viu a par dos dois executores de teus nefandos projec-

tos! E logo está patente qual de nós é o malvado.

Acusas-nos no teu—pasquim—que—acompanhamos o Pedregulho em 1839.—He verdade que a este devemos a vida, e que protegeu-nos, e ao Tenente A. C. Marques, ao jesuíno José Baptista, ao Servo, filho do Capitão João Paulo de Miranda, e as famílias do Coronel Marques, do fidalgo Tenente Coronel Clemente José da Costa, e outras muitas pessoas, mas não és capaz de provares que andamos de espada a cinta, que comandamos tropas rebeldes, que somos membros de comissões de balaios, e finalmente que praticamos ação alguma como rebelde, no entanto que tu, rebelde sahudo, fostes membro da comissão de contribuição; é do que teiros docimetros (fostes um influente no assassinato do infeliz Antonio—irmão de J. J. M., agora responde-nos—Caboré—quem he o rebelde? Nós perdemos a nossa Botica, paguemos contribuição, e estivemos expostos a ser victimas! E tu—infeliz Caboré—fostes leito nesse bom tempo, (bom para os tua laia;) o que certo que temos com quem testemunhar estes heroicos feitos;

Também nos cuamas caloteiros? Que sem vergonha que infeliz! Nós em quanto tempo—mos o emprego da Cadeira de Latim, nesta Cidade, quais os créditos desta pagamos? Depanho tanto de reis, e paumbazar esta verdade, convocamos os Srs. José Maria Barreto Borges, — Narciso de Souza Coutinho — Manoel de Cesaria Ribeiro, — João Joaquim de Lemos, — Lorino Manoel Soares, — Faustino Fernandes da Silva, — João Fernandes da Moraes, e — José Teixeira Mendes: e se ainda nos restão a pagar algumas pequenas dívidas, he porque somos privados d'esta Cadeira, e o credito que temos apenas dá para passar mos; cá não se negão dívidas; e tu meu velhaco de conga, velhaco aqui, e velhaco em Pernambuco — deves a um dos Mendes oitocentos e tantos mil rs., e por este nos foi dito que os considerava pedido, porque tu quanto havias, quanto gastavas, tu fizeste a impudencia de encertas que ayam os empossos botica; e seguidamente ergueste o caloteiro, sulla Caboré—damado?

Finalmente se não suspiramos a tua família, que não tem culpa dos teus des-

...de morte de tantos crimes, e' comum testemunhar, e ja' a muito te-
mpos, sofrido um castigo penal;
toda vez que se obstruiem os reis
frágeis, a nossa tolerância se
exigiria, visto o Caboé!

Nós desde que vimos para
esta Província, perseguido pe-
los ~~traidores~~ collegas rebeldes li-
derados, saltamos limpos, e pur-
os, sem trabalhos, e indus-
tria, havendo-nos mantido, conforme
a sorte o permite: vive-se co-
mo pobre, mas não somos de-
honestos; não jogamos, não nos
entregamos (como é dito pelo
miserável) não desacredita-
mos o honesto das famílias;
não somos ladrões; e finalmen-
te, não praticamos assassínios;
por conseguinte, quais são nos-
sos delitos públicos? Quanto
ao pedir favores, todos os pe-
dem, e para isso foi instituída
a sociedade dos homens; e na-
da temos obsequios com opini-
ções políticas.

Rica pris na convicção cru-
el verugo, e perverso Caboé,
que alfa, pestifera língua, não
he capaz de sua desacreditar
para em os homens sensatos;
e se fosse capaz justificá-la, con-
trairia o que haventes ex-
perienciado; a tua justificação não
os tem abrioso feitos de Per-
nambuco, e Ceará, pelos qua-

es depois de haver aqui aco-
rrentado, fostes ali amarrado!!!

Temos concluído a fiel bio-
grafia do saudoso Caboé.

Correspondencia.

Srº Redactor.

Que me importa que me cha-
mem delator! no entanto ha-
meu dever patentear aos meus
correligionarios o que vou pes-
cando por este mundo de meu
Deus.

O diligente tendo recebido
expresas ordens do Dr. Quei-
xão, para não fazer oposição
alguma nas proximas eleições
de Deputados; foi attendido;
mas rezolverão em club, que nas
Municípios levarião tudo a pão,
pedra, bacamarte, faca, e atro-
peira; com tanto que haviam
de vence-las; por consequen-
cia, meus patrícios alerta! alerta!
que temos horrozoza trou-
voada!!! Um P. N. e uma A.
M. pela alma dos finados!

Eu estou tremendo por isso
mas não posso escrever, tal ha-
o medo de

Sen. Patrício e Am. ♀

Um dos sentenciados.

A G O S T O = N. 12-15

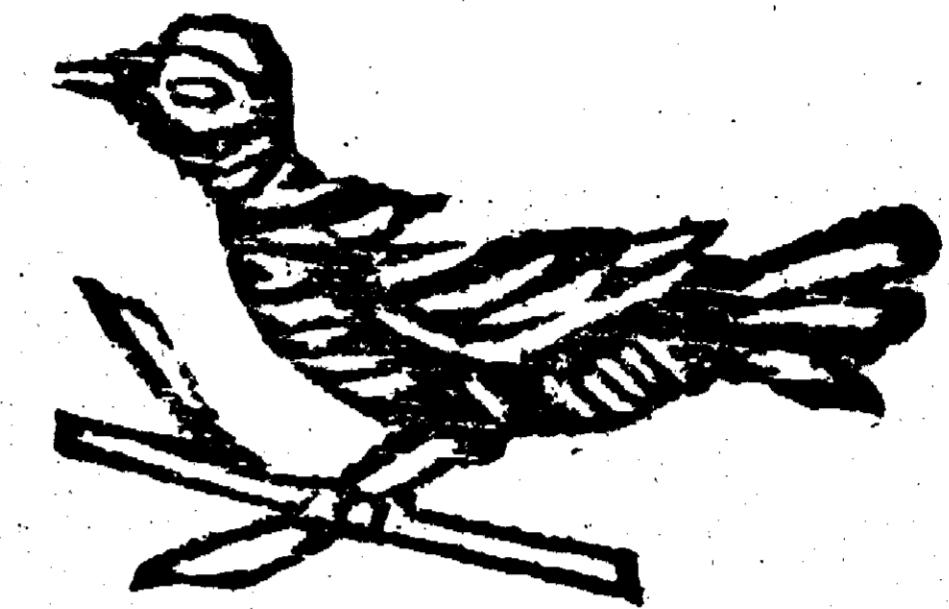
1 8 4 9

Arro J.

Sabbado 4 de Agosto de 1849.

N. 12.

O BEMTEVI



CAXIENSE.

Sabirá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. Im-
presso por S. A. de Farias.

Caboclos, brancos, e pardos
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

GENTILEZAS DA LIGA.

Os magnatas ligueiros, saltos d'aquelle coragem, energia, e vexados com a minoria em que manifestamente se acha; hão decidido fazerem duplicata!

Aquelles pois a quem pertencer tomar conhecimento de tão abjecto recurso, recurso mui familiar nessa sucia, siquem na convicção de que esta medida, é adoptada sem base alguma fundamental; se não verem se por este facto podem transtornar a ordem d'este acto, que temos muito em vista executar mui legalmente: não é portanto este passo ligueiro outra couza mais que o receio de perderem de publico esse prestigio que

ostentão fruir, e evitar a derrota que os ameaça!

Tornamos pois a convida-los, que apareçam; que não se avistem a ponto de fugir com infundados receios; nós os Bemtevis não exigimos, senão o que a lei ha prescripto; não lhes negamos o ingresso em negócios a que todos temos igual direito, não havemos coagir os actos, que a mesma lei faculta; finalmente, que anhelamos um triunfio com a maioria legal; por consequencia para que essa vil degradação feita sem principios, e sem factos que a requeirão? Para que essa duplicata cujo resultado lhes não dá vantagem alguma, antes os rediculariza, e rebaja?

Declaramos pois que essa duplicata é feita sem popularidade

alguma, porque a não possuem, é uma medida organizada por meia duzia dos mais irresponsáveis da liga, e que conseguientemente não merece o minimo apreço; o povo, que em tais circunstâncias é o que tudo faz, esse ignora este procedimento; ergo este manejo acha-se por sua natureza distinto, e de nenhuma importância,

AO TELEGRAPHO.

Continua a aleivosia dos Srs. do Telegrapho, pertendendo, sem fructo, oubliar a verdade reconhecida por tal.

Como ouçam esses Srs. dizêrem que a passeata, que teve lugar na noite de 22 do proximo findo, depois da brilhante reunião do nosso partido, foi composta de 20 a 30 pessoas mais ou menos grada, e todo o mais erão negros, e prostítutas? Isto é que se chama mentir descaradamente a face d'uma população, qual a desta Cidade, que toda presenciou a numerosa concorrência que afliui!

Quem ha que não conheça que, somente a paixão os fazem transformar a verdadeira conhecida? Qual o que não

apreceia o vosso excesso de rai-va, por verdes como realçamos, e cada vez mais vantajosos? Coitados! o desespero os torna irresponsáveis; que pelas contradições que em tal historia, ou relatorio se observão, bem se vê que mentem sem pejo e sem remorsos.

O Publico sensato bem os conhecem; por conseguinte uzai de vosso desafogo, embora que aviltante.

FÓRA RUSGUENTOS.

Querem por fas, e por nefas os taes ligueiros que não se jamos Bemtevis, he forte temia!

Como esta abjecta sucia acha-se sem prestigio, sem fé, e sem força alguma moral; assenta que por meio de petas e patranhas deve persuadir o povo que somos corcundas, absolutistas, guabirús, e quanto lhes veio nas escandecidas mentes. Miseraveis! para que sois pertinazes; para que recorrei a sophismas, e fraudulencias?

O povo já se acha bem convencido do que somos, e do que sois; o povo sabe que os leaes, e verdadeiros Bemtevis nunca quizerão adherir a liga;

sabe que somos os firmes sustentaculos da Monarchia Constitucional, e da Ordem; o povo, em summa existe na convicção de que os ligueiros são revoltos, inimigos da Monarchia, e querem o Governo!

Se o mesmo povo ignorasse os despoticos feitos que outr' ora a liga pôz em execução, quando atroz imperou; poderia que incerto caisse nas ciladas que lhes armes, porém elle tem muito em lembrança as prisões, recrutamentos, gibatas, e até fuzilamentos que outr' ora praticastes para vencer eleições!

O povo observa de nossa parte a tolerancia, vê que não os constrangemos, que os deixamos livres em suas accões; e que como taes unisonos permanecemos em nossos principios politicos como Bemtevis; e como taes bradamos em qualquer tempo, e com o mesmo entusiasmo.—Viva a Liberdade.—Viva os firmes Bemtevis.—Viva os amantes do Throno, da Constituição, e da Ordem.—Viva! Viva! Viva!

PROCLAMAÇÃO.

Amanhã é o grande Dia, o

mais livre, mais sagrado, e mais destino que nos concede a Constituição!

O Voto livre nos é garantido pelas Autoridades Constituídas: ei! Corramos as Urnas, nada de Coacções.

O Partido Bemtevi, Conta com o triunfo, a maioria é reconhecida! Elle preza a Liberdade, sustenta-a, e defende-a; por conseguinte despreza Violências.

O Governo recommenda Ordem, restricta observância das Leis, Ellas nos dão garantias, e escudados com estas nada ha a reciar.

Correligionarios, e leais Bemtevis! digamos com o maximo entusiasmo.

Viva o Partido Bemtevi! Vivão as Autoridades constituidas! Vivaõ os amantes da Ordem!

Viva! Viva! Viva!

Horrible Catastrophe

Na noite de 28 do proximo findo Julho, pelas 10 horas da noite, um terrivel incendio destruiu em menos de tres horas uma casa de sobrado, sita na rua Augusto d'ea Cidade, e não obstante a energia das Autoridades em providencias proprias deste acto, e do animo geral com que todos os habi-

tantes se prestaram em socorro, todavia não foi possível consegue-se mais que evitar que o incendio se comunicasse as propriedades vizinhas do mesmo quarteirão.

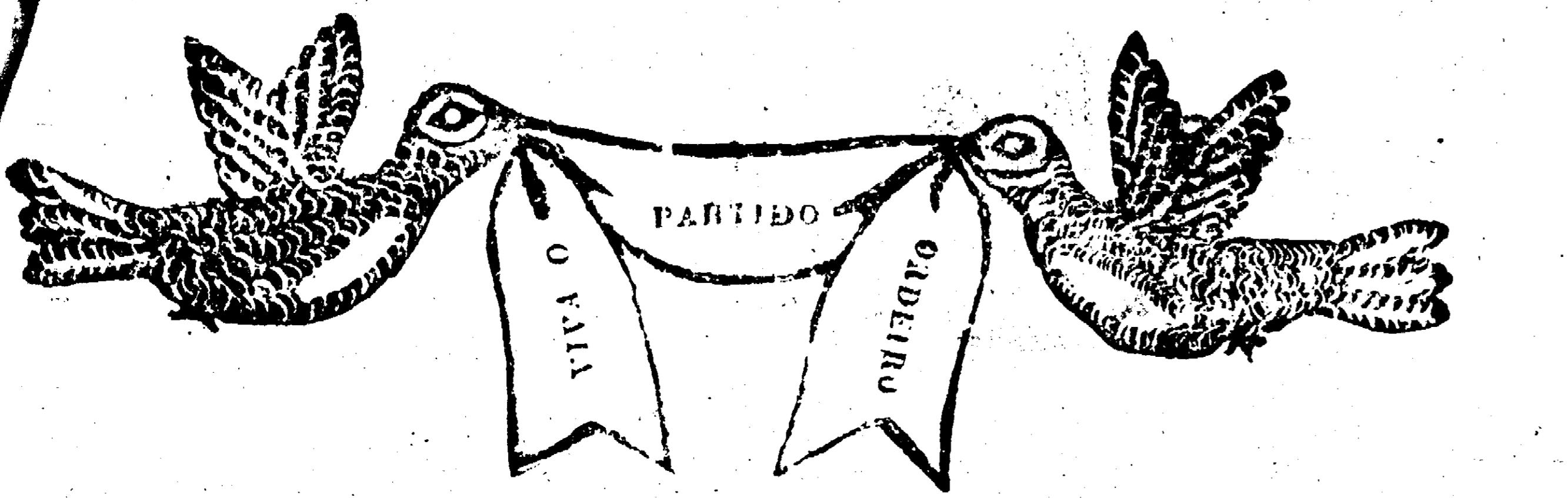
E' para lastimar este sotento acontecimento no qual são prejudicados os herdeiros do fumado Comendador Severino Dias Carneiro; e muito mais o desventurado António Jaze de Querez, que era establecido com loja de fazendas, e molhados, nos baixos do referido Sobreiro, o qual ficou tão somente com a roupa do corpo!

Correspondencia.

Sexr. Redactor.

Vindo-me as mãos o Telegrapho n.º 172, n'ele encontrei um celebre agradecimento dado ao Sr. Capitão Agostinho Jete de Viveiros, pelos impostores Araújos Costas, desta Villa e seus d'is escovas botas Soares, e Macho, porque, segundo dizem, os taes miseráveis aquelle Sr. me protegera para eu delles falar no periodico "Agua benta". Não deverei eu, Sexr. Redactor, responder a tão infame agradecimento, por conhecer que

seus autores são os mais despreciosos entes que pôde aparecer na Sociedade; porém como lasssem suas viperinas línguas contam um homem a quem por suas boas qualidades muito respeito, sou forçado a dizer alguma couza a essa herda de impostores cobertos de infandos crimes!.... Fiquem pois sciêntes os taes Araújos Costas, e seus escovabotas, que se sou eu o escriptor da Agua benta e que nella os tenho discomposto, não perciso para isso da protecção do Sr. Capitão Viveiros, aqual aguardo para coussas de consideração, se o Sr. Viveiros deu-me hospitalidade em sua casa, fez o mesmo que antes fizera para com os faltes de reconhecimento, que agora ouzão abcanhal-o, e não é elle responsavel pelos meus feitos; seteuhlo ofendido a simelhantes personagens, como dizem, chamem-me a responsabilidade q' prompto estou á responder: deixe de fallar sobre o mais, por entregar essas frases tresloucadas ao desprezo, deixando ao publico que avalem a educação que podião ter seus autores que serão criados no Clube Capatiro em Valencia. Seu Sexr. Redactor seu Am. & Vr. & e Cr. o Colégio Cedronio T da Silva, Pern 19 de Julho de 1849.



O BEMTEVI CAXIENSE.

Saiu em dias indeterminados, e vence-se a 40 réis na Typographia Independente, onde se imprime. Impresso por S. de Farias.

Caboclos, brancos, e pardos
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

O BEMTEVI CAXIENSE.

AS ELEIÇÕES LEGAES.

O Partido Governista Liberal, reunido em numero de perto de mil pessoas em cada um dos dois districtos 1.º e 2.º desta Cidade, no Dia 5 de Agosto, pelas 8 horas da manhã, ocupou as respectivas Matrizes de N. S. da Conceição, e São Benedicto; e ocorrendo naquelle Templo do 1.º districto esperarem os votantes mais de duas horas pelo Juiz de Paz mais votado o Major Custodio Teixeira Mendes; resolvêo o mesmo concurso de cidadãos dirigir-se a residencia d'este saber qual o motivo de sua omissão e faze-lo comparecer na referida Matriz, onde a lei o chamava, porém não o achando em casa, e ignorando onde estivesse, voltarão para a Igreja, e convidarão para presidir as Eleições, o Cidadão José Ribeiro Coelho, Juiz de Paz votado em 4.º lugar; por

sido previamente subtraido pelo 1.º Juiz de Paz, em concordancia com o Presidente da Camara Municipal; pertendendo por este meio illegalizar as nossas eleições, que tudo se verificou; por quanto depois de ter o Juiz de Paz Presidente da Meza Parochial, exigido oficialmente o dito livro, do Presidente da Camara Municipal; este respostou pela negativa, alegando já os haver entregado ao 1.º Juiz de Paz.

Aqui cabe interrogar-mos porque motivo o Sr. Presidente da Camara entregou este Livro, seis dias antes, aquelle 1.º Juiz de Paz, em lugar de o mandar por na Igreja Matriz, bem como ali se acharão, e forão apresentados pelo Procurador da mesma Camara, Cofre, Urna, e mais objectos concernentes as Eleições; assim como um outro Livro, que serviu nas primarias Eleições de Senador, o anno passado? Que nos será respondido? Veremos.

Entretanto como este livro, que foi presente, se achava com as solemnidades legaes, este mesmo serviu para se lavrarem as competentes actas, não ficando assim preterido o Povo d'um direito sagrado que lhe concede a CONSTITUIÇÃO; só porque cinco, ou seis homens, que abusando de suas posições officiaes, faltarão aos preceitos da Lei, a os quaes como taes devião cumprir.

Appellamos para o Exm. Sr. Presidente da Província, para que responsabilise Empregados que menosprezão a Lei, e desacatão a autoridade competente.

Proseguirão-se as Eleições neste 1.º Districto com todas as formalidades legaes, para testemunhas do que, convocamos a 1.º Autoridade Militar, que se achou presente, e a 1.º Autoridade Policial que também viu quasi todo este acto; e ultimando-se os trabalhos com a melhor ordem sahirão votados os Cidadãos relacionados nas Auroras numeros 30 e 31, tendo no sim lugar o competente Te-Deum; para cujo acto o mesmíssimo Presidente da Camara nada fornece.

O Livro das Authenticas da mesma forma lhes foi privado; ou negado.

A vista pois do expedito, verdade incontestável, e de que existem documentos, pedimos a S. Exc. e Sr. Pre-

idente da Província haja de exemplar com severa punição a estes Empregados que se negão aos preceitos legaes; alias breve tornaremos a presenciar iguaes actos, não temendo a responsabilidade.

No 3.º Distrito, os Srs. da oposição nada poderão fazer de suas gentilezas, queremos dizer, não lhes foi possível subtrahir os livros por que o Juiz de Paz respectivo, não era da sua, as Eleições foram feitas na respectiva Parochia com as legalidades precisas, e na melhor ordem; e os eleitores foram publicados nas Auroras numeros 30 e 31.

Agora dissemos que o triunfo do Partido Governista, Liberal e Ordeiro, foi completo nesta Cidade; e o procedimento da Liga, o mais vil, mais cobarde, e mais infame que se tem visto em um partido que se apelida político!

Na noite do mesmo dia 5 de Agosto pelas nove horas, reunidos os cidadãos grados, e da paixão dos 3 Districtos, em o numero avultadíssimo de mais de duas mil pessoas, procederão a uma brilhante passeata pelas ruas públicas desta Cidade; todos na mais completa harmonia, e ordem, com uma banda de musica, e imensos foguetes; prodigalizando vivas com o maior entusiasmo a S. M. Imperial; a Constituição do Império; ao Partido Bemtevi Ordeiro e ao triunfo Eleitoral!!!

Eis fielmente descripta todas as ocorrências na crise Eleitoral com a pureza de verdade, e para testemunhar a qual, convocamos as Autoridades constituidas da localidade, o respeitável corpo commerci- al, e todos os Habitantes circunspectos, que presenciarão o que le-

vamos dito, e a face dos quais, tudo foi consummado!!

O Bemtevi Triumphant Despresa a calunia vil, Arma favorita da Liga, Corja infame no Brasil.

ELEIÇÕES DA LIGA!

Reunidos o Goguento, o Vazilha, o Fr. Gerundio, o Caboré, e o Zazacú, no quintal da Caza da residencia do Advogado das porcas: (Caza de propriedade do Dr. Queixaõ) as portas sexadas, e bem trancadas; precederão-se as eleições da infame, e vergonhoza ligueirada, falta de brio, e de pejo; e sahirão eleitos imaginariamente a comitante caterva publicada pelo nogento Telegrapho numero 182 com as mentiras mais revoltantes, e escandalosas, que se podem dar ao prelo; pêtas mui proprias de semihante orda de pedantes e cobardes! Sem pejo da sensura publica dos sénscatos, e honrados habitantes desta Cidade, que todos presenciarão o completo triunfo do nosso partido, do Partido Governista, Ordeiro e verdadeiramente Liberal!!

O Fr. Gerondio disse Missa antes da formação da tripeça, e fez um discurso analgo a cassoada, nestes termos: — *He grande pedantismo o nosso em querermos cada vez fazer mais triste figura! Nós que já havemos dado o maior disfrute a sociedade; além da barrigada, de que havemos sido victimas! Eu pois os convido para nos deixarmos d'estas parvoises, que nos virão um dia a ser funestas!* &. &.— O mesmo Fr.

Gerundio celebrou o Teleré Lambamus — lá na casinha mais proxima ao referido quinaldo — Advogado das porcas — e por esta forma, findarão as suas maroteiras, e famigeradas eleições!

Para o respeitável publico appellamos, que bem ao facto está de tudo, e que não deixará de dizer que o Bemtevi falla verdade! — e que não pregão triunfos imaginarios como os Telegraphicos ligueiros.

Cumpre-nos aqui dizer que os Srs. Coronéis José Firmino, e João da Cruz, e Tenente Coronel Faustino Fernandes Lima, não consentirão que seus nomes fossem envolvidos, e chinicalhados em semihante vergonheira; pois que não foram imaginariamente votar no tal churrilho.

Louvamos as dignidades destes senhores, se bem que firmes no seu posto da oposição!

AO TELEGRAPHO.

Arrogamos a nós a desfaça dos Empregados Policiaes; porque entendemos que assim o sempre fazer ao escriptor publico, quando vê que intentão transtornar a legalidade de bons feitos.

A busca que se deu nas casas da residencia do Major e Juiz de Paz Custodio Terceiro Mendes; foi encongrentemente da fabrica lixeira das Authenticas que este Sr. não quis mandar para a respectiva Matriz; e por ser apresentada uma denuncia, na forma da lei, ao Subdelegado do 1.º Distrito, o Cadilão Joaquim Antonio Machado, de que na dita morada do Juiz de Paz se estava pro-

cedendo as eleições da Liga! Esta busca foi feita com todas as formalidades legaes; pois que ella foi dada pelo dito Subdelegado, Escrivão, Oficial de Justiça, e testemunhas; por consequencia para que os Srs. do Telegrapho adulterão todo este facto emittindo causa que não tiverão lugar? He só pelo mal costume de não fallarem verdade; pois que hão declarado guerra a esta virtude.

Tambem dizem os taes telegraphicos que, a busca foi dada, em quanto o Juiz de Paz presidia as Eleições: Onde estaria elle presidindo as eleições? Porque da Igreja Matriz sahirão grande numero de pessoas a testemunhar a tal busca, e ali quem presidia, era o 4.º Juiz de Paz José Ribeiro Coelho; é forte mania de mentir!

GRATIDÃO.

Muito agradecemos aos nossos Corelegionarios, que redigem o Bemtevi, nosso irmão, da Capital, as bondadosas expressões com que nos honrão; e muito nos regozijamos com a fraternidade que nos oferece; e com a qual concordamos de coração.

Aqui pois nos encontrará sempre na disposição de aprovarmos suas sabias doctrinas, e a adoptá-las como produções patrióticas.

Os Redactores

CORINTHOS

À TODOS OS BRASILEIROS AMIGOS DA ORDEM E DA MONARCHIA.

Brasileiros ! Estamos competente mente no gozo de nossos Direitos ! O Dia mais sagrado, mais livre, e mais destinto ; o Dia emsím consedido pela nossa Constituição, para Suberania do Povo ! Dia este Brasileiros, de tão felices e lisonjeiras esperansas para a Patria, em que temos de exerceer o mais sagrado de todos os deveres!.... Sim este Dia de tanta magnitude para todos os bons e leaes Brasileiros amigos da Ordem, da Constituição e da Monarchia, está proximo, é o=DIA 5 DE AGOSTO !=Eis o Dia em que na mais perfeita união e harmonia, com as nossas consciencias puramente livres, devemos correr as Urnas para elegermos os nossos Representantes !

O Partido Ordeiro, Monarchico, e Constitucional, não quer coacções, não aspira conseguir triumpho com ameaças, fraudes, prizões, e recrutamentos, como outr'ora fez a detestavel e sempre execrada Liga!..... O Partido Ordeiro preza a LIBERDADE, sustenta-a e defende-a ; por conseguinte não anhela votos contrafeitos. O Governo actual deixa o Povo obrar garantido pela Ley, elle só recommends a ordem, e esta por nós será mantida em toda sua plenitude.

Eia, ás Urnas ! A maioria decidirá o triumpho, e ai d'aquelles que ultrapassarem de sens deveres !

Brasileiros, para que possamos conseguir uma tão grande, como necessaria Victoria sobre os nossos encarniçados inimigos, é mister que secheis os ouvidos aos imbustes, e aos falsos ditames dos esfaimados Ligueiros, cujos dourados fazeados vos serão apresentados, assim de vos illudir, e se tiverdes a fraqueza de os acreditar?!. . . Ah ! quam mal elles vos pagaraõ ! E então ai de vós, e de nós, que teremos um futuro deploravel, por que esses homens asselhos ao crime, porão em prática, á morte, o roubo, e a deshonra de nossas caras famílias ! Para que esse negro quadro, esse futuro de dor e de lucto não apareça, todos vossos Patricios e Amigos, vos esquivadamos, para esse tão grande Dia, assim de que unidos á nós, possamos de uma vez derribar os Despotas e Sanhudos perseguidores dos nossos e vossos direitos, e desde já vos invocamos á que com entusiasmo digaes.

VIVA S. M. IMPERIAL O SENHOR D. PEDRO 2.º

VIVA A CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.

VIVA O GOVERNO ACTUAL.

VIVA O PARTIDO ORDEIRO, MONARCHICO, E CONSTITUCIONAL.

Caxias 3 de Agosto de 1849.

Impresso por S. A. de Farias. =1849,

Era preciso que elles faliassem, onde os não conhecessem, porem em Caxias! ! ...

Deixem-se de fanfarrices tomem suas medidas para procederem na forma do que fizerão nas proximas eleições, pois é justamente o meio mais seguro, e menos dispendioso; e digão lá que os enganamos. Uma duplicatazita em algum quintal occulto, e bém as escondidas: o mais são petas.

Cumpre-nos pois esclarecer o publico da causa porque os ligueiros estão em ancias e nos ameaçam com carétas, pretendendo com isto atterrarr-nos; e porque a Illm. C. tem que prestar contas, o cofre está éthico; por conseguinte a causa não está de brincadeira; já sabem?

Elles virão que farão mal sucedidos com a lembrança dos trovões; elles nada colherão com a estratégia de nos chamarem cabaços, guabirás, coreundas, migueístas &c. &c. decidirão entâo espalhar a boa nova, de que hão muito dinheiro para repartir com os votantes, como se que os nossos conselhos se comprassesem por dez tostões: são miseráveis! Não podem com uma gata pelo rabo, e querem por força ruspargar meus podentes, deixem-se de canudos, que não estamos promptos para aturá-los; queremos factos, e não parabolias.

O povo não se illude com petas; elle sabe que nós queremos ordem, e prezamos a Monarchia Constitucional; é o mesmo povo não ignorar que é muito mal fazer oposição ao Governo; por consequencia que esperaes ligueiros?

Vamos agora publicar o plano dos dois *gallos do terreiro* respectivamente as cotas que pertendem haver, a pretexto de dispendio eleitoral; o qual descobrimos por effeito do accusor.

Passando por certa casa, ouvimos os ditos *gallos do terreiro* altercando nestes termos: — O Zazacú — Tu sabes que maís Vazilha, promove-se a subscrição a titulo de eleições, os patuscos cahem, e depois nós applicamos este producto para aquella causa — replica o Vazilha — para que causa? — Tornou o Zazacú, para o cofre da Illm. C. Basta: (accudiu o Vazilha) já entendo: concordo no logro; porem que diremos aos logradouros? — Diz o Zazacú — dir-lhe hêmós que não foi possível guerrear o Governo; e que se arriscaria a tranquilidade publica, e por isso resolvemos não fazer oposição &c. &c. Avisita pois do expêndido, livrem-se pois os inexpertos de eimilhante ratoeira, e o Remetevi os avisa por humanidade: o

plano não é mío, assim pegue a labia; os da Illm. C.... isto é, alguns, estão bem aperados com a tal gracinha, e por isso diligencieis, seja qual for o modo, suprir o custo.

o que por a liga em movimento: sór patetas!

Correspondencia.

Senr. Redacthr.

Como hei de consentir em insultos que offendem o meu melindre, e feitos por um a quem por direito pertence a labéo de lad., com que me brinda? Um malvado cujo procedimento é publico desde a abominavel época (de odiosa recordação) de 1839!

O insignificante — ruivo — tem a conhiança de insultar homens de bem, querendo lançar lhes o odio de que roubarão uma cadeia de ouro d'um pelogio! Quando essa cadeia consta achar-se empenhada por dois garrasões de caxassa: (porque o Goguento não merece credito, nem para um novello de linha) e quisa o infame — ruivo — macular a reputação de homens de bem? ! E quem, Sr. Redactor! o ruivo!!! Esse malevolo, revoltoso, e indigno que eu testemunhei, (de meu escondrijo,) apresentar-se com uma troupa de saltadeuses com a Feitoria de José Marques de Sou-

Convite a facção ligueiriña.

78, em 1839, roubando, assaltando, distruindo, e queimando tudo; deixando de ser victimá infeliz o referido Marques, por que felizmente pôde escapar ás garras d'essa monstro; refugiando-se na fazenda de seu mano Jacintho, onde se salvou das perseguições do tal — ruivinho! d'esse ruivinho, q' varejou, quanto por quanto, bahu por bahu, e Caixa por Caixa da supra dita Feitoria, afim de obter boa cotheta, a qual de certo faria, se eu não prevenisse o dito Marques que occultasse o que faltava de mais precioso, po is que sabia da marcha, e direção do — ruivo — a seus Comendados! Esta redicula, e aventureira Catarina, q' se anima a chamar ladões, a homens reconhecidamente próhos!

Este monstro, q' só deseja igual época para levar a effeito sua vontade (a sede do alheio) e que impunemente provoca, sem medro, os intratos para se us nobres laives finos. Basta, Sr. Refactor, q' manda já var crescida, potem fôr assim p'risso, para q'ne opibito co conhecê a tal tolla, como ja amuito a conhecê esse
 Seu V.º o de Obri
 Caxias impresso por S. A. de Farias
 1849.

Os liges são fracos,
 Coragem não tem
 São cobardes, sem brio
 Não valem vintos.

Dizem, e protestam
 Fazer oposição.
 Coitados, e somem-se
 No dia da função!

De lingua são bravos,
 Como cães a latir,
 Mas batendo-se-lhe o pé,
 Põe-se o rabo a bulir.
 Passa fora gambada
 Sem ação, sem valor,
 So vivein de trapaças,
 Sem minimo pudor.

Da liga só resta,
 Um Vazilha, e Zazacú;
 Mas chega-se o dia
 Fazem como Tatú.

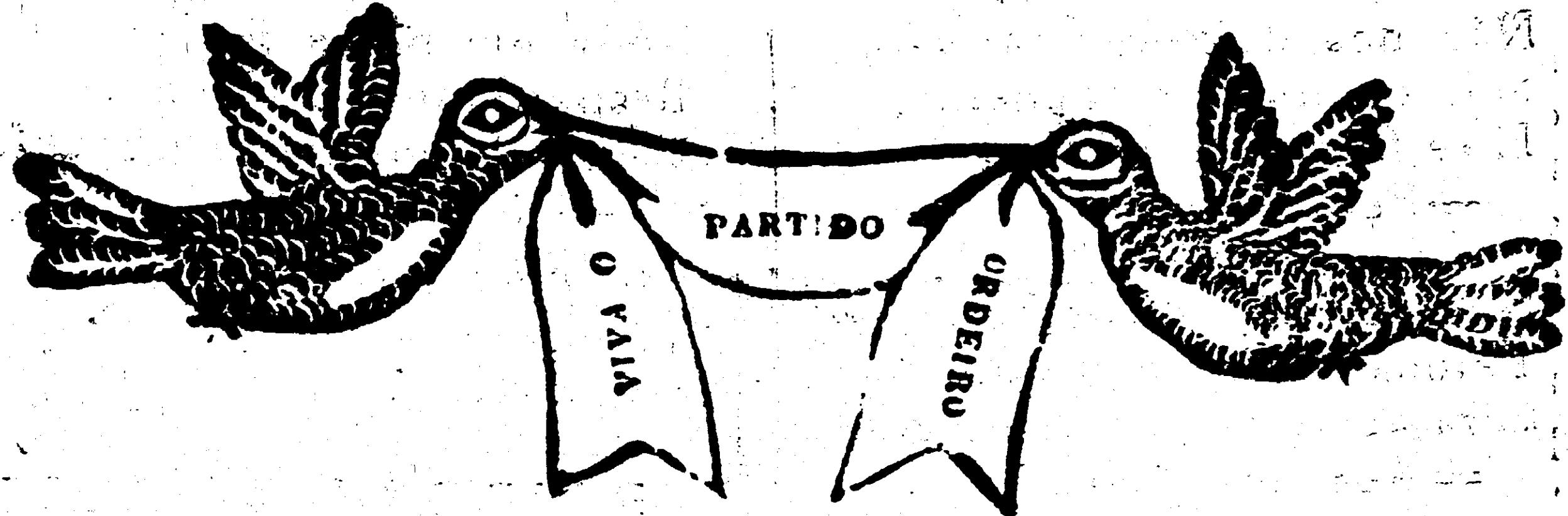
Mettem-se na tóca,
 Com as portas trancadas;
 Chamão negros alheios;
 Para ter costas guardadas.

Irra! com tal parelha!
 Como são fracalhões!
 E, são estes que pertendem
 Por-se a testa de eleição?

Vembão, pois, a apreço!
 Vamos fazer eleições! ob ai que
 Deixem actos vergonhosos!
 Mostrem que são amaldiçoados.

(Do Gabote.)
 Caxias impresso por S. A. de Farias
 1849.

Anno I. Segunda-feira 27 de Agosto de 1849. N. 15.



O BEMTEVI CAXIENSE.

Sairá em dias indeterminados, e vende-se a 40 réis na Typographia Independente, onde se imprime. Impresso por S. A. de Farias.

Caboclos, brancos, e pardos
 Sendo livres, são iguais,
 Todos n'uma só fileira
 São Bemtevis fibraes.

O BEMTEVI CAXIENSE.

Os Telegraphos ns. 184 e 185, estão, certamente umas pessoas importantes! Elles de cabo a rabo são mentirosos, naô há ali uma linha com verdade! E como é que um escriptor publico se apresenta entre seus cohabitantes depois de tanto contrariar factos verídicos! Com que cara aparecerá quem sem consciencia, tanto calunia!

Na realidade é mister ter perdido a vergenha, abandonado a honra, e naô ter carácter para

trilhar uma estrada com tantos tropeços; cujos são probidade, Zélo, capricho, e até desacatando um preceito Divino que prohíbe contradizer a verdade reconhecida por tal. Aqui admittimos, que uma alma damnada, e perdida de nada se lhe dá; a natureza é facil em habituar-se com o vicio, e quando inveterado, não existem remorsos! Eis o caso em q'ne se achão os meus Srs. do Telegrapho, aos quaes respeitamos na arte de mentir, e vilipendiar.

Ousão, e continuão os factos phantasticos, e miseraveis, a proclamar seu triunfo eleitoral em 5 de

A este pôrrente do Estrela homens jcs.
Inimicah a iugos vós de que a
taõ, holcos! Quais sois as vossas vias
torjacevades a Esconder-vos todos
e desaparecerem quantos sigui-
ros existem nesta cidad, por tres
sebas? Apresentando no compromis-
do desacreditado, e falsissimo Te-
legrapho um charilho de imagi-
narios eleitores, feitos por uma só
pessoa, e pena? He sem contra-
diaçao, disfuctavel o resto de ma-
ior quantia da Ligueirada! Fóra pe-
dantes sem brío!

As famas favoritas dos Telegra-
phicos são = Ultrajar, e mentir.
As pessoas mais gradas de nossas
fileiras, e dignos de respeito por
sua moral, posição, e fortuna, são
sevandijados pela impame, pena de
taes Seurs! E d'esta vez, o digno
Commandante da Guarnição desta
Cidade não escapou as veperinas
de taes defractores! Este Sr., que
ate hoie, ha, sido pelo geral bem
conceituado pela sua illibada con-
ducta, e regularidade, este mesmo
não mereceu attenção! E por-
que? somente porque fala' verda-
de, virtude a que declarou guerra
o Telegrapho, ou a Liga, que tu-
do é a mesma cosa. Temos po-
sis. Bento Bento, esta, a ultima vez
que nos derigimos a inflamante so-
lha - Telegrapho - e com este des-
preso julgamos obrar descretamente;
ahi vos fica o campo livre,
por nessa parte, para vós expojar
descrecades, e mentiras ca-

Inimicah a iugos vós de que a
taõ, holcos! Quais sois as vossas vias
torjacevades a Esconder-vos todos
e desaparecerem quantos sigui-
ros existem nesta cidad, por tres
sebas? Apresentando no compromis-
do desacreditado, e falsissimo Te-
legrapho um charilho de imagi-
narios eleitores, feitos por uma só
pessoa, e pena? He sem contra-
diaçao, disfuctavel o resto de ma-
ior quantia da Ligueirada! Fóra pe-
dantes sem brío!

BRADO DO BEMTEVI.

Por cartas de pessoas fidéignas
dos centros desta cidad, nos foi
noticiado, que o Capador - So-
gro - e o Lebre Quedado, visando
gente para no dia 4 de Setem-
bro se acharem na Olaria do Ma-
jor Belleza! E para que será isto?
Quererão os homens transformar a
Ordem publica no dia da reunião
do Collegio eleitoral? Teremos ba-
liaada, porque (segundo dizem os
mofeques na rua) O Capador amea-
ça a existencia dos Srs. Vilaverbs
e &c. &c. em sim seja o santo que
for ora por nobis! O que nos val-
le é que os do Povo não estão pe-
los taes confites; porque sabem
que a ambicão do poder, e que
os impelle a toda a casta de im-
prudencia; tanto isto eclaro que
alguns dos Veriadores da Camara
actual dizem, e jactam-se de o se-
rem a mais da 14 milhas, e assim
em todas as mais posições repre-
sentativas, dignamente o Povo está

o apprehenso e fará de despois ilheas em Lisboa, quando se terá
o resultado de 1839? E poden em Estrela compreender qual é o
encontro que os cabecas chegarão bem no dia 10. Gostaria por si a Goerres que
o dia 10 é os pobres illudidos e Não vos podeixas illudir, e
que as vittimas da morte, da chama, das abas, das mofizes, e
a liberdade, da praca, e da guerra do Sul! O Povo quer ordem, e
não está disposto para segunda
balaiada.

As authoridades estão alerta,
para tal que elles que ultrapassa-
rem meios legaes; depois não

digão que são despotas, arbitriais, &c. &c.

CANTO DO BEMTEVI

Os Bentevis não são balaios,
que só pertende roubar,
Elles querem a Liberdade,
sem a Ordem transformar.

Os liberais verdadeiros,
querem D. Pedro segundo,
Não accreditão mintiras

Do Telegrapho immundo,

que o dia 10 ovelha apaga o mundo
Pois nés a Constituição,

Será sempre sustentada
não Elias e Pedro queremos;

União apada, e nada

abre o dia 10 - que é o dia 10 -
que o Bento Bento é alerta!
que pretende a Liga eigenmarq,
que os oposicionistas nas suas gas-
es só a sua desgraça venha

Promettemos muita acusa;
Só com vistas de reparar, ob-
Quando estão no postigo,
Só vos sabem maltratar.

O Bentevi não vos engana,
Falla-vos pura verdade,
A Liga só vos adula, adula
Quando tem necessidade.

Vede os nossos patrícios,
Manoel bahiano, e iruão,
Tanto serviço lhe fez,
E vivem n'uma prisão.

Elles nos chamão cabanos,
Cabanos só elles são,
Que fazem festas aos pobres
So em tempo de eleição.

Trata o Povo de resto,
Não lhes prestão attenção,
Chamão a qualquer de nos
Um malvado, e um ladão.

Correspondencia:
Seus Redactores
Estão vergados, e fuzilados
a emboscada, e fuzilados querer

metter suas pedrinhas nos capa-
tos do nosso constante corre-
ligionario o Sr. Tenente Coro-
nel Silveira ! Que especulação
sortes asnos ! O Sr. Antonio
Bernardo, está prompto; e si me
no seu posto, e não é palpavô
que va atras de caraminholas !
Ele preziste na revolução de
darvos a ultima derrota, contai-
com ella nas proximas eleições
municipaes; o Vazilha que se
prepare para o combate, não fu-
jaõ que haõ de levar uma liçao
meastra ! O Sr. Antonio Bernar-
do, não se esquece dos cercos
de casas, varejamentos, e pri-
zaõ do morro; e em quanto res-
pirar protesta vingar-se dos in-
fames ligueiros até que mais
não se falle em similhantes ener-
gumenos.

Tenho feito a minha analize
como me cumpre; por que sou
Seu firme correligionario

O Camarão.

A PEDIDO.

Grande Vazilha,
Cheia de lixo.
Gentes que bixo
As tuas trilha !
As tezes brilha
Com seu colêle

Côr de tapete,
Calça esticada
De lã rajada ;
Então parece
Um arlequim
Dando guinadas
No bandolim.

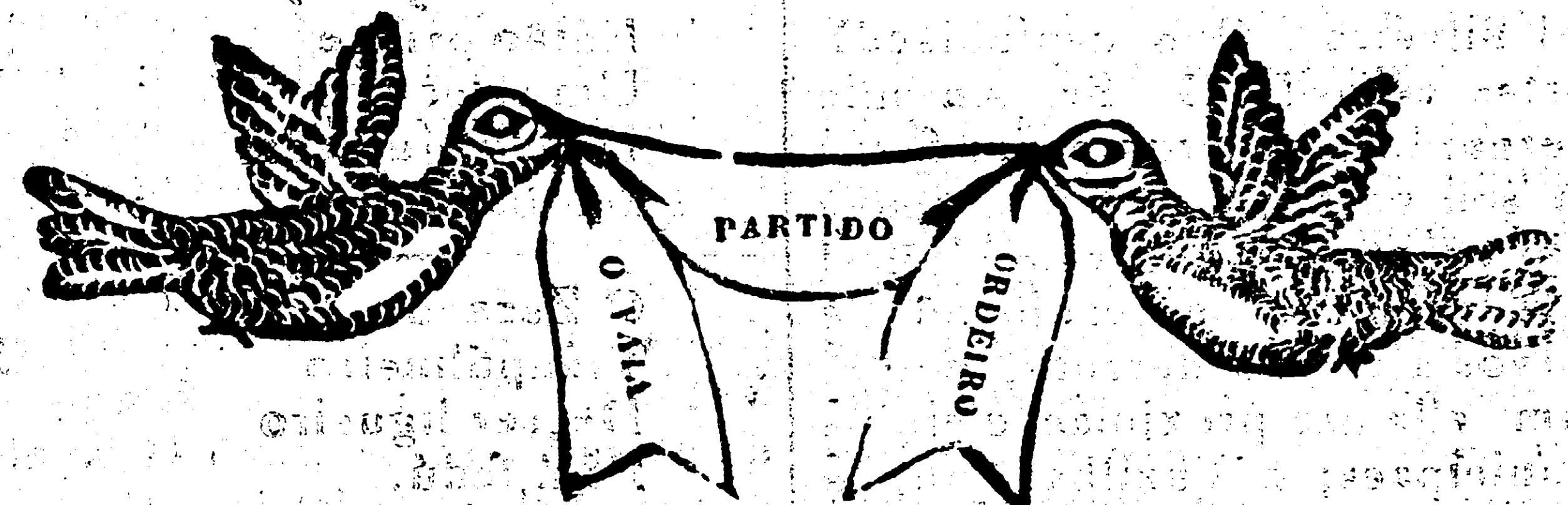
O Zazacú,
Tranpulineiro
De ser ligueiro
Está sadú.
Que é do tuti
De seu paizinho ?
Mui esladinho,
Foi-se esgueirando
P'orei deixado
Já preparada
A bella acta
Da eleição
Em duplicata.

Sr. Caboé,
(Guapo balaio !)
Cavalo balaio
Você diz que é
Corrente ao pé
Já arrastou,
Quando marchou
P'ra Capital
O Liberal.
Então que tal
O Patriota,
Que no Telegrapho
Só — paz — arrota ?

Anno I. Segunda-feira, 3 de Setembro de 1849. N. 16.

1849

SETEMBRO = N. 16, 17



O BEMTEVI CAXIENSE.

Sairá em dias indeterminados, e
vender-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se impõe o
presso por S. A. de Faria.

Caboclos, bravos, e pardos,
Sendo livres, são iguais,
Todos n'uma só liberdade,
São Benfeitos liberais.

O BEMTEVI CAXIENSE.

O assunto em que boje, nos
ocupamos, é que certamente é
de muita importância, são as Elei-
ções Municipais; o tempo em que
elas devem consumar-se, está se a-
proximando; conseguintemente não
devemos dormir sobre tão serio
objeto. Os ligueiros dizem, que
juntendem medir o terreno a pal-
mos, para obterem o triunfo,
ellos, (faça-se-lhes justiça) são
muito ambiçiosos, e alias preven-
do o orgo o Bemtevi será vitorioso
lador de seus correligionarios,

não deixará d' ora avante de bair-
dar em alto, boim som: — Alerta! —
alerta! — A Liga acha-se em campo!
Não é justo, nem se compade-
ce com azação, que continuem a
ser Vereadores, os que o não si-
do a 10, 12, e 14 annos! Elles não
ascenderão os elevados cargos, el-
les não são os Unicos que se jul-
gão habilitados para tais cargo-
gos, temos em nossas fileiras, pes-
soas bem dignas de exercer essas
funções, por conseguinte distraiga-se
o egoísmo de tais Seus, que se
constituirão de per si as primeiras
notabilidades de Caxias! — Essa
importância de que se entusias-

mão, por nós fhas foi garantida, mas como elles hajaõ abuzado das posições que ocupão e se persuadão que não ha forças humanas que nos malogrem; convemmostrar-lhes que, a vontade do Povo é soberana, e que o mesmo Povo dejeja que tolos partilhem da representação Municipal; isto é, a quelhaceres por seu mérito fhes compete.

Temos os Srs. Commandante Sapperior Agostinho da Silva, Capitão Agostinho José de Viveiros, Tenente Coronel Antonio Bernardo da Silveira, Alferes Thomaz d'Aquino, Tenente Coronel Prestes José da Silva, Major Manoel de Melo Coutinho de Viana, Major João Paulo da Silva, Tenente Domingos José da Silva Vianna, e Tenente Aníbal Cesar Marques; eis a quinze Cidadões respeitáveis, e com todo o merecimento para membros da Camara Municipal de Caxias; pessoas reconhecidamente eruditas, e eradoras, a que na realidade devem ser eleitos pelos Verdadeiros Bemtevis, que desejão o embellecimento d'esta importante Cidade.

No mesmo caso estamos respectivamente a Juizes de Paz;

e para estes importantes cargos, nós ouzimos apresentar os seguintes Cidadões; que por suas experiencias, e illustrações nos os distinguindo em nosso briozo partido.

Temos no 1.º Distrito os Srs., Capitão Felipe Nery Vianna, Major José Joaquim da Silva Viveiros, João Gonçalves da Silva, e Peitro Barbosa Barreiro; e no 2.º Distrito, os Srs., Capitão José Joaquim da Silva, Tenente Eduardo Brito Lima dos Reis, Capitão Joaquim José das Neves, e Alferes Francisco Antônio Astunes; no 3.º Distrito, os Srs., Capitão Manoel Rodrigues Freire, Tenentes Eleodoro Simões da Motta, Capitão Francisco das Chagas Pereira de Brito, e Martinho Maxado de Brito. E todos atecipados em apresentar estes Cidadões, porque em abunda Consciencia; os julgamos credores de nossa escolha.

Padre Nossa do Bemtevi, parabéns ao imortal São Lazarus do poder, Os ligueiros de Caxias; Livra nos de tais armas. — Padre Nossa.

Pelo grande poder Vossa

E, ta ambição malograre,
Justo Deus dos homens Pae,

— Que estas no Ceo —

Cada ligueiro, é um réo,
Despotá malvado e viciado;
E pertente ser no Brazil;

— Santificado. —

Sendo cada um apontado,
Por ser soberbo, avarento,
O mais terrível rasguento,

— Seja o teu nome. —

Aliga pois nos consome,
Naõ lhe importa socego,
Dizendo a todo o emprego,

— Venha a nós. —

O ligueiro infame atroz,
Nunca mais triomphare,
O inferno infalivel será,

— O teu reino. —

O seu a seu domineiro,
Naõ impere oliga anuidão,
Amaõ cruel perseguição,

— Seja feita. —

Seja a nossa camara eleita,
Dos que nos sabem prezar,
E deixem os ligas berrar

— A sua Vontade. —

Quem nestas Cidades,
Ver utéis Estabelecimentos,

Minorar los soffimento —

Assim na terra —
Faça-se aliga guerra,
Distronize se a impostura,

Para viver a creatura —
— Como no Ceo. —

Compete a liga no labêo, e
De fidalgos improvizados,
Tirando aos pobres contudos

— O Pao nosso. —

E baldado intento excesso,
Em fazer oposição,

Augmenta nos rabiás,

— De cada dia —

Embora ostente alegria,
O medo na liga già a

O valortique a Patria inspira,

— Nos dá, hoje, a morte

Foge pois, ó liga foge,

No combate eleitoral

Existe sufridores liguinhos,

— Perdoados —

Teus latidos atordos-nos,

Mas inão uns fax fugir adiante

E pôr de ver o tribujo, e berrar

— As possas divididas

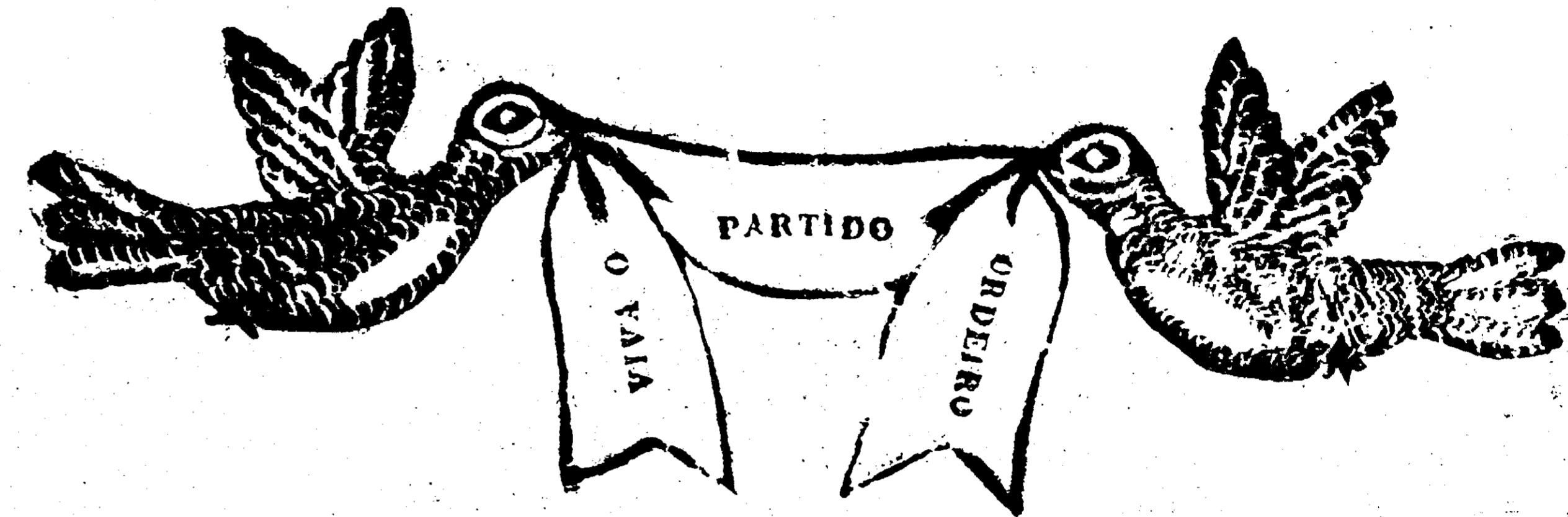
que o supram a todos os

Não façam carriividicar o sol

No Grande dia d'Outubro,

Huimaior, e rosto rubro,

— Assim comandos —



Não nos deixeis ficar só,
Seja o sombreiro renheido,
E se fornos vencidos,
—Perdoamos—

Nos ca. não receamos,
Temos uns de valor,
Para aclamarmos triunfador.
—Aos nossos—

Insunde coragem nos vossos,
Deixa-vos das evasões,
Para não setdes em tal dia,
—Dereadores.—

Sóis do campo Senhores,
Blasonai de canto em canto,
Caçar-vos amargo, pronto,
—Não nos deixais.—

Vós que tanto podeis,
Nada tendes praticado,
Contae em mau resultado
—Calais.—

E muito havémos de tir,
Se mai houves de soffrides,
Quando vos metterdes,
—Em tentação.—

Sóis as lèges da Noite,
E sois a armada intiga,
Sempre de tal inimiga,
—Mas livramos—
A cada eleitor enganado
O doce união sustentai-nos
A ligá nôs assusta,
Protegei a causa justa.
—Senhor!—

Sede em nosso sabor,
Respeitado os direitos,
Perrundo nos ficar a Nação
—De todos.—

Aliga ha sido fatal,
Tem o Povo maltratado,
Não seja um liga votado,
—Amen Jezus!—

—A PEDIDO.—

Senhor: Garanjo não repare
Que de san escava ovelho opare!

Com sahada de corneta
Ver hum natiz de trombeta,
Dando espirros, qual chibato,
Que atola as vêntas em barro,
Besuntado, e fedorento;
—Anjo bento!

Que anda muito contesta,
Esquechado na patente,
De Alferes por ser prejuizo,
Certo branco me d'escudo,
Falando em capacidade,
—Deos me guarde!

Caxias 8 de Agosto de 1849 anno
O Guarda Nacional

—BOA NOVA.—
Felizmente o partido Grifista
nista, triumphou completamente
na eleição primária para
Deputados Gerais; e morrerá
Capital com o das cidades e vilas
das mais proximis daquelle lu-
gar! Parabéns ah! parabéns!

O BEMTEVI CAXIENSE.

Sairá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. In-
resso por S. A. de Faria.

Caboclos, brancos, e pardos
Sendo livres, são iguais,
Todos à huma só fileira
São Benito libertos!

passou a mandar chamar o conti-
nho da Camara, e o *importante* e
immortal Secretario; mas de-
balde, porque estes mui positiva-
mente se havião occultado; no entan-
to era quase meio dia, e como
se havião esgotado os meios pas-
sivos, recorreu o Sr. Juiz de Paz
ao Sr. Delegado de Policia, requi-
sitando o arrombamento da fel-
dura, assim de que entrassem os
Eleitores para os seus trabalhos;
a cuja requisição o Sr. i elegido
de Policia tratou de dar execução
e mandando chamar o seu escri-
tário. O Sr. Joaquim Heitor Pereira
este desobedecio; porenjo proce-

dimento foi prezo; e vindo então o Senr. Manoel Vicente Canejo, tambem Escrivão, fez o arrombamento da sexadura em presença do Procurador da Camara o Sr. João Raimundo d'Abreu, e de mais testemunhas, q' se julgarão imparciaes, passando-se logo a inventariar o que se achava n'aquelle recinto, que tudo consta do auto do arrombamento; entraram então os Eleitores, e passou o Collegio a sactionar com todas as formalidades legaes, e findos os trabalhos da Sessão preparatoria se retiraram. No dia seguinte pelas 9 horas tornou o corpo Eleitoral para a casa da Camara, e depois de verificar-se os poderes dos Eleitores, na forma do art. 72 o Corpo Eleitoral se dirigio para a Igreja Matriz do J.º Distrito a assistir a Missa Solemne do Espírito Santo, a qual foi com a maior pompa possivel; fazendo a practica recomendada no dito artigo

Reverendo Padre José Lopes Teixeira; que na realidade fez um discurso mui eloquente,

e digno de todo o elogio; findo este religioso Acto, fôrão os Eleitores para o dita Caza da Camara, e passarão a votar nos que devia ser nossos Deputados.

Geraes, sahirão mais votados o Exm. Presidente da Provincia o Sr. Herculano Ferreira Penna e os Sr. Dr. Cândido Mendes Almeida, José Jansen do Paço, e Tenente Coronel Joaquim Mariano Franco de Sá, e como 1.º Supplente o Sr. Dr. Gregorio de Tavares Osório Machado da Costa. Segundo se a Votação dos Deputados Provinciales, fôrão igualmente eleitos 28 Cidadãos, credores de maxima estima, e confiança, com que nos devemos felicitar.

Foi pois esta eleição muito discreta, não só pela Illustração d'estes Srs. como porque n'um nobre sentimento de devoção a Monarchia Constitucional; e desejão a ventura do nosso Paiz; Oxalá que a todos os Colegios se faça igual escolha, o que devemos presumir como certo!

ULTIMOS MOMENTOS DA ASONISANTE LIGA.

A tripeça mais enarnicada, é que se aclama hoje, a mais influente; tendo noticia que no Codo, não estavão dispostos, nem fizerão a duplicata; devão

tirros, e resolvendo ir a aquelle lugar ver se podião effectuar a projectada matotaria; e os d'esta comissão, queremos dizer a tripeça fôrão o Goguento, o Getúlio, e o Vazilha; porém fôrão baldos os passos d'estes lords: tornados a esta Cidade tentarão levar a effeito a reunião de seu club collegial; com o que fizerão o mais miserável papel a vista do que vamos referir.

No dia 4 do corrente omas 4 ou 6 patrulhas dos mais insignificantes da liga, correrão espavoridos, e mui desconfiados para a casa do Honorio via da amma, e quando depõe d'alguma demora observarão que o seu insignificante numero não excedia a 10 ou 12 nullidades, ei-los outra vez em passo de cão para casa, com olho adiantado e atraç vendo se alguém os observa, e corridos de vergonha se (é que a tem) safra perdares! Ora o Vazilha, que é muito inflamado, com estas gentilezas dos seus correligionarios, tem esperniado, e arrancando as estopas da cabeça, protestou não dar mais um passo na politica ligueira! E será isto verdade? Nós estamos que sim; por que o homem vêem farrar mal desamparo! Olha para a

direita vê um Zazacu, repara para a esquerda, e observa um Caboré, vira-se para a retaguarda descobre o importantissimo Croá, e em frente do nariz acha a asneira; e com tal circulo o que fazer?

Os figorões de sua pandilha não appareceu, e só trabalhão com a mão do gato; por conseguinte aconselhamos só Vazilha que os mude todos a taboa.

Estamos que assim mesmo queirão publicar que se reunião o seu club collegial, e que fizerao e acontecerão: são mui capazes d'isto, e quem o duvida? Não tiverão a impudicacia de publicar eleitores, e direrem que nos derão uma formal derrota? Coitados! e o unico recurso que lhes ficou — o mentir.—

Correspondencia

Senr. Redactor.

Conselha que lhe faça uma interrogatorio; e muito folgarei, se for digno de esclarecimento, pois bem pode ser que a ignorancia me constitua deviduro

do mérito de tal personagem. Extrema apreensão me tem feito, o ver constantemente nos periodicos do nosso crêdo político, e quase sem interrupção o nome do insignificante, pessimo vil, extravagante, e moi velhaco—Vazilha—!!! Faço reflexão a este respeito, e nada posso inferir: se olho para a conducta política d'esta rolha, não vejo nada que o torne recommendável; só onço contar factos vergonhosos, e indignos! Sim, porque elle não cobra se não gentilezas proprias d' um rapazola louco, e desatinado; elle não pode, nem faz mais que provar que sempre foi um gaiatito de bom gosto, e habil tocador de gaitas; actos próprios d' uma educação libertina, e sem sugição; por consequencia não sei d' onde emane a importancia que lhe dão? Quanto a sua vida particular, isso é um escandulo, cujos feitos não ha quem os signore, e assim no meu fraco entender, julgava discreto entregar ao desprezo similhanpeste, bem como um Macedo, e outro d' igual quâle.

Disculpe a Ousadia de lhe dar pareceres; o que faço por evita-lo de trabalho, e de perder o tempo; entre tanto, se

occultos predicados recommendam tanto o Vazilha, que o não possão esquecer, rogo lhe lhes dê publicidade para convencer este.

Seu Patrício que o estimia, e respeita.

Y.

A PEDIDO.

SONETO.

ALIGUEIRADA.

E' o Gerundio finissimo velhaco!
O Vazilha petulante, e inflamado;
O Caboré despresivel, e malvado;
O Croá nos tregeitos, é macaco.

O Honorito falla só no sacco,
O Goguento bruto, e enfatuado.
O Faustinão com aspecto enfadado,
O Zazacú sentido perder o naco!

Nestes pois, se enserra aligueirada,
Um mudos, outros só mentindo;
Recurso desta gente desesperada,

Em sens peitos só rancor nutrindo,
Protestão tudo reduzir ao nada,
Logo que ao poder forem subindo!

Libra nôs Domine!

Caxias, impresso por S. A. de Farias.

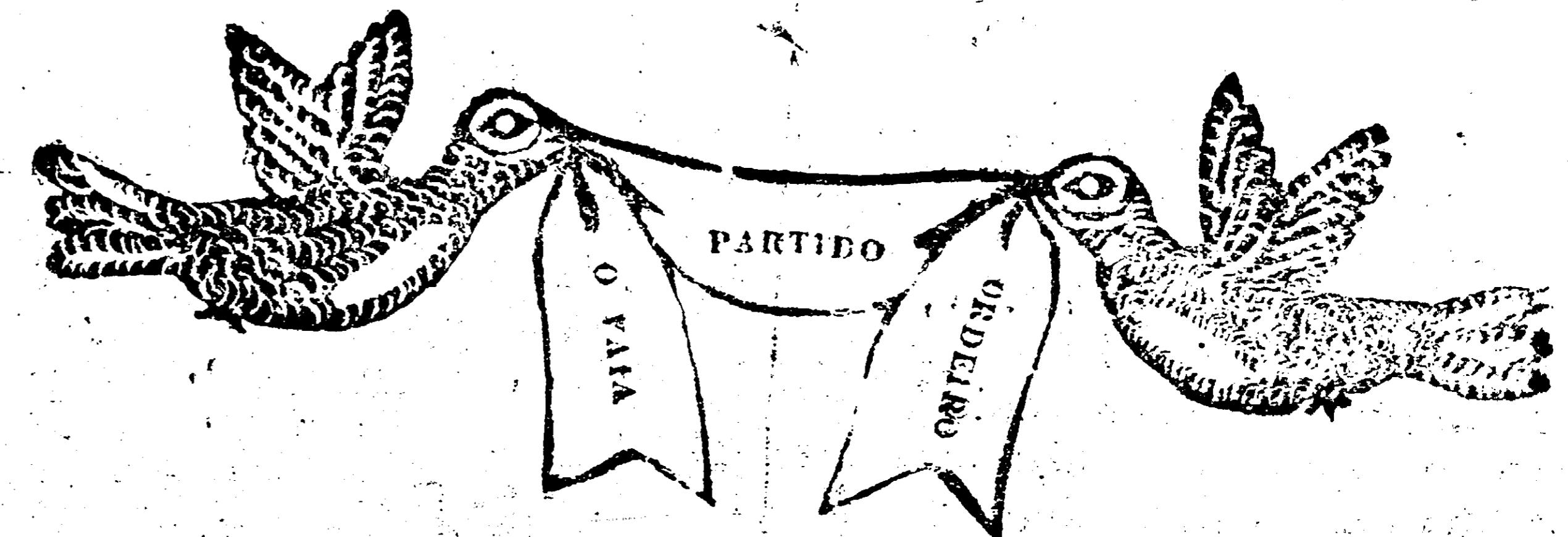
1849

U B R O = N. 21

Anno I.

Sabbado 6 de Outubro de 1849.

N. 21



O BEMTEVI CAXIENSE.

Sairá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. Im-
presso por S. A. de Faria.

Cabeços, brancos, e pardos,
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Bemtevis liberaes.

O Canto do Bemtevi.

A Ligueirada,
Toda afamada
! Co seu Vazilha,
Que o posto pilha
Por parentesco,
E c'o frádesco
Jesuitismo,
Que causa abismo
Do frei Gerundio,
Quer disputar
A eleição
Do dia setto

A cachação;
Não descuidando
De aproveitar
De certo João
O capador
Napoleão
As bellas aébas,
Que livres votos,
Chamão-se entao.

Qbegai, Ligueiros,
Vinde ligueiros,
Vinde chuchar,
Tête sem par!
O Frey Gerundio,

(2)

Desta pendente,
Ferrou-lhe o dente,
Não quer largar;
Não lhe enche a pança
Tanto mamar!!

O Zazacú
Também tem e....
E he por isso
Que elle tem medo
Perca a cadeira,
Que de primeira
Letra se chama.

A voz da faina
Longe apregôa,
Que no de Direito
Juiz Lisboa
Foi implorar,
Que o Deixe em paz
Cadeira e Camara
Todo mamar!
Oh! essa he boa,
Meu charo záza!
Va descansado,
Que bem magado
Ha de ficar.

O Sinhozinho
J sé Vazilha,
Que as ruas trilhas,
Também irá
Triumphozinho
Na Eleição,
Qu queira ou não
Alcançará:
E desta vez
Pela janel a
De carimbella

Não saltard.
A couza he outra
Boa gentinha,
Outra gracinha
De eleiçãozinha
Lá no mirante
Não mais fará.
He na igreja,
He com o povo,
Que moço novo
Quer ter peleja
Ha de vencer,
Já protestou;
Elle protestos
Já mais quebrou.

Ouço o rufo dos tambores,
Reunindo a Ligoeirada.
Que com achas, votos livres
Tota, toda vem armada.

Ouço já confusos gritos
Dos bemtevis fugitivos,
Totos, todos morrerão
Já nem querem ter captivos!

No dia da Eleição
Bemtevis tremei, tremei,
A imensa Ligoeirada
Vem votar conforme a lei.

Muito, povo, muita gente
Contão elles de seu lado,
Bemtevis correi confusos

(3)

Oh vergonha! oh negro fado!

Titubante, temeroso
Já nem ouse a voz alçar;
Bemtevis sujamos todos,
Não podemos triumphar!

Reverendo Frey Gerundio
Não pensaes bem como a mim?
O Vazilha, o Zazacú
Não pensão também assim?

Sim, Senhor, a Ligoeirada
Vencerá; e porque não?
Acertarão com a mina
De vencer toda a eleição!

Doas linhas na gazeta
— Nós vencemos — ditô está;
Quem do resto quer saber,
Pergunte, que saberá.

Oh mep Deos! sujamos todos,
Desta vez ninguém escapa,
João pistola vem gritando:
Pega! pega! Cápa! cápa!

O BEMTEVI CAXIENSE.

Brazileiros! Caxiense! Bre-
ve despontará a aurora que pre-
sede o dia sete de Outubro;
e com ella todas as illusões que
borbulhavão nas escaudecidas

mertas de nossos adversarios
se-remão aniquiladas! Correi
bravos defensores da ordem e
da monarchia! Correi ás urnas;
e ahí depositando o voto que
vossa conciencia e a razão a-
counselhar, sem temer as ame-
aças de uma oposição nulla,
caprichosa, e tresloucada, ver-
reis ocupados os cargos de
eleição popular por homens ver-
dadeiramente patriotas, e que
hão de promover por todos os
meios possíveis o engrandeци-
mento, e t da a sorte de me-
lhorameto deste município,
victima há annos dos disfri-
ctadores e abuties do Povo!
O Povo Caxiense, vexad, com
inmensos e onerosos tributos,
acabrunhado com muitas a-
cintosas, esava servindo de lu-
dibrio e alimentando com seu
precioso sangue essas arpias;
que lhe dilaceravão as entranhas sem commiseração!...
Pois bem.... esse povo, ho-
je, conscião do direito sagrado
que lhe assiste, repelle de
suas listas nomes, que só lhe
servirião para recordá-lo dos
males passados, e aquelles que
ainda peseão sobre si.

O dinheiro da municipalida-
de, que monta em mais de
seis contos de reis, e cujo pro-

Veito deveria reverter para os melhoramentos materiaes, e beneficencia publica deste município tem sido quasi todo malbaratado! O jogo, o fausto, e toda a sorte de vicios o tem consumido, e o pobre e laborioso município não percebe dos tributos que paga o mais insignificante beneficio, não se lhe concedendo ao menos, como deveria ser, dar-lhe parte em que o hão gastado!: Oh! que sublimado não he o liberalismo laguiffo! Brazileiros! attendei bem para o poder, para a mais sagrada garantia que vos outorga a Constituição, o facto fundamental da associação politica que nos fraternoiza e une! attendei!

Viva a soberania do Povo!
Viva a Constituição do Imperio!
Viva S. M. Imperial!
Viva O Partido da Ordem!
Viva! Viva! Viva!

Vazilha medroso,
Cavalo de copa,
Fujão e valente
Só tendo tropa.

O Piqui mesquinho,
Cara de bexiga,
Está zangadinho,
Já não quer a liga.

O animalejo
Quito chamado
Queria Te-deum
E ficou maimado.

O Mercurio Zé,
Esse valentão
Agora é cordeiro;
Forá maganão.

O Vergas bateque,
Cara de caxôco,
E' bem conhecido
Gavolla de bôrra.

Não tendo prestígio
Que abranja om ôvo,
Diz que n'eleição
Apresenta pôvo.

O Grão Capador,
Fica para o fim,
Famozó abacate
Vilão, e ruim.

Diz que ha de fazer
Eleição á cacêta!
Desgraçada enxa,
Quer dançar quinoête.

CORREÇÃO

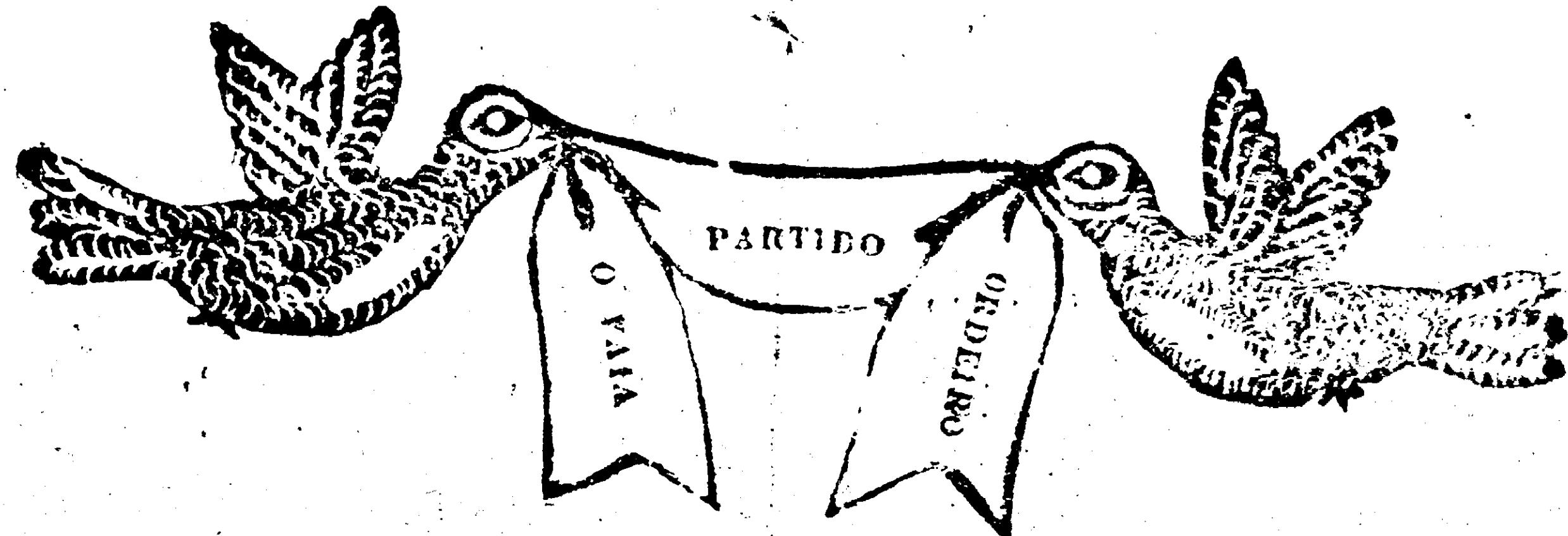
1 8 4 9

O U T U B R O = N. 21

Anno I.

Sabbado 6 de Outubro de 1849.

N. 21



O BEMTEVI CAXIENSE.

Sairá em dias indeterminados, e
vende-se a 40 réis na Typographia
Independente, onde se imprime. Im-
presso por S. A. de Farias.

Caboclos, brancos, e pardos,
Sendo livres, são iguaes,
Todos n'uma só fileira
São Beinfevis liberaes.

O Canto do Bemtevi.

A Ligueirada,
Toda afamada
! G'o seu Vazilha;
Que o posto pilha
Por parentesco,
E c'o frádesco
Jesuitismo,
Que causa abismo
Do frei Gerundio,
Quer disputar
A eleição
Do dia setto

A cachaçao;
Não descuidando
De aproveitar
De certo João
O capador
Napoleão
As belas aébas,
Que livres votos,
Chamão-se então.

Chegai, Ligueiros,
Vinde ligueiros,
Vinde chuchar,
Teta sem par!
O Frey Gerundio,

Della pendente,
Ferrou-lhe o dente,
Não quer largar;
Não lhe enche a pança
Tanto mamar!!

O Zazacú
Também tem c...
E he por isso
Que elle tem medo
Perca a cadeira,
Que de primeira
Letra se chama.

A voz da fama
Longe apregôa,
Que ao de Direito
Juiz Lisboa
Fot implorar,
Que o Deixe em paz
Cadeira e Camara
Tudo mamar!
Oh! essa he boa,
Meu charo záza!
Vai descansado,
Que bem magado
Ha de ficar.

O Sinhozinho
José Vazilha,
Que as ruas trilha,
Também irá
Triumphozinho
Na Eleição,
Ou queira ou não
Alcançará:
E desta vez
Pela janela
De carimbella

Naõ saltard.
A couza he outra
Boa gentinha,
Outra gracinha
De eleiçãozinha
Lá no mirante
Naõ mais fará.
He na igreja,
He com o povo,
Que moço novo
Quer ter peleja
Ha de vencer,
Já protestou;
Elle protestou
Já mais quebrou.

Ouço o rufo dos tambores,
Reunindo a Ligueirada.
Que com achas, votos livres
Tota, toda vem armada.

Ouço já confusos gritos
Dos bemtevis fugitivos,
Totos, todos morrerão
Já nem querem ter captivos!

No dia da Eleição
Bemtevis tremei, tremei,
A immensa Ligueirada
Vem votar conforme a lei.

Muito, povo, muita gente
Contão elles de seu lado,
Bemtevis correi confusos

Oh vergonha! oh negro fado!

Titubante, temeroso
Já nem onso a voz alçar;
Bemtevis sujamos todos,
Naõ pedemos triumphar!

Reverendo Frey Gerundio
Naõ pensaes bem como a mim?
O Vazilha, o Zazacú
Naõ pensão também assim?

Sim, Senhor, a Ligueirada
Vencerá; e porque não?
Acertarão com a mina
De vencer toda a eleição!

Dois linhas na gazeta
— Nós vencemos — ditó está;
Quem do resto quer saber,
Pergunte, que saberá.

Oh mep Deos! sujamos todos,
Desta vez ninguém escapa,
João pistola vem gritando:—
Pega! pega! Cápa! cápa!

O BEMTEVI CAXIENSE.

Brazileiros! Caxiense! Bre-
ve despontará a aurora que pre-
sede o dia sete de Outubro;
e com ella todas as illusões que
borbulhavão nas escaudecidas

mentes de nossos adversarios
ce-se-hão aniquiladas! Correi
bravos defensores da ordem e
da monarchia! Correi ás urnas;
e ahí depositando o voto que
vossa conciencia e a razão a-
conselhar, sem temer as ame-
aças de uma oposição nella,
caprichosa, e tresloccada, ve-
reis ocupados os cargos de
eleição popular por homens ver-
dadeiramente patriotas, e que
hão de promover por todos os
meios possíveis o engrandeci-
mento, e toda a sorte de me-
lhoramento deste município,
victima ha anos dos disfun-
ctadores e abutres do Povo!
O Povo Caxiense, vexado com
immensos e onerosos tributos,
arabruñado com multas a-
cintosas, estava servindo de lu-
dibrio e alimentando com seu
precioso sangue essas arpias;
que lhe dilaceravão as entra-
nas sem commiseração!...
Pois bem..., esse povo, ho-
je, conscião do direito sagaz
do que lhe assiste, repelle de
suas listas nomes, que só lhe
servirião para recordá-lo dos
males passados, e aquelles que
ainda pesão sobre si.

O dinheiro da municipalida-
de, que monta em mais de
seis contos de reis, e cujo pro-

veito deveria reverter para os melhoramentos materiaes, e beneficencia publica deste municipio tem sido quasi todo malbaratado! O jogo, o fausto, e toda a sorte de vicios o tem consumido, e o pobre e laborioso munici-
pio não percebe dos tributos que paga o mais insignificante be-
nefício, não se lhe concedendo
ao menos, como deveria ser,
dar-lhe parte em que o hão
gastado!: Oh! que sublimado
não he o liberalismo! Bigueiro!
Brazileiros! attendei bem
para o poder, para a mais sa-
grada garantia que vos outor-
ga a Constituição, o facto fun-
damental da associação polí-
tica que nos fraterniza e une!
attendei!

Viva a soberania do Povo!
Viva a Constituição do Imperio!
Viva S. M. Imperial!
Viva O Partido da Ordem!
Viva! Viva! Viva!

Vazilha medroso,
Cavallo de copa,
Fujão e valente
Só tendo tropa.

O Piqui mesquinho;
Cara de bexiga
Está zangadinho,
Já não quer a liga.

O animalejo
Quitô chamado
Queria Te-deum
E ficou mamado.

O Mercurio Zé,
Esse valentão
Agora é cordeiro;
Forá maganão.

O Vergas bateque,
Cara de caxôco,
E' bem conhecido
Gavolla de bôrra.

Não tendo prestígio
Que abranja om ôvo,
Diz que n'eleição
Apresenta pôvo.

O Grão Capador,
Fica para o fim,
Famozô abacate
Viuão, e ruim.

Diz que ha de fazer
Eleição á cacêta!
Desgraçada ema,
Quer dançar minoête.